



Contas Trimestrais

Primeiros 9 Meses de 2015

Contas Trimestrais

Parte 1	Relatório de Gestão.....	3
Parte 2	Demonstrações Financeiras Consolidadas.....	32

PARTE 1

RELATÓRIO DE GESTÃO

Índice

1. Principais acontecimentos	5
2. Síntese da atividade do Grupo Semapa	7
3. Área de Negócios de Papel e Pasta de Papel – Grupo Portucel Soporcel	11
3.1. <i>Principais Indicadores Económico-Financeiros</i>	<i>11</i>
3.2. <i>Síntese Global da Atividade</i>	<i>12</i>
3.3. <i>Evolução dos Negócios</i>	<i>13</i>
4. Área de Negócios de Cimentos e Derivados – Grupo Secil	16
4.1. <i>Principais Indicadores Económico-Financeiros</i>	<i>16</i>
4.2. <i>Síntese Global da Atividade</i>	<i>17</i>
4.3. <i>Evolução dos Negócios</i>	<i>17</i>
5. Área de Negócios de Ambiente – Grupo ETSA	24
5.1. <i>Principais Indicadores Económico-Financeiros</i>	<i>24</i>
5.2. <i>Síntese Global da Atividade</i>	<i>25</i>
6. Área Financeira do Grupo Semapa	26
6.1. <i>Endividamento</i>	<i>26</i>
6.2. <i>Resultado Líquido dos Primeiros 9 meses de 2015</i>	<i>26</i>
6.3. <i>Principais Efeitos da Operação Pública de Troca nas Demonstrações Consolidadas e Individuais</i>	<i>27</i>
6.4. <i>Evolução da Performance Bolsista</i>	<i>28</i>
7. Perspetivas Futuras	29

1. Principais acontecimentos

- Em fevereiro de 2015, a Portucel S.A. procedeu à aquisição de 99,87% da empresa de produção de tissue, AMS BR – Star Paper S.A., Portugal, com capacidade de produção de 30.000 toneladas de tissue e de 50.000 toneladas de converting. Esta empresa concluiu a duplicação da capacidade de produção de papel tissue em setembro de 2015.
- Durante o mês de abril de 2015, a Supremo Cimentos, S.A. concluiu a construção de uma nova fábrica integrada de clínquer e cimento, em Adrianópolis, no Estado do Paraná, no Brasil que começou a operar em final de abril. A capacidade instalada de cimento da Supremo totaliza cerca de dois milhões de toneladas, inserindo-se no mercado brasileiro cujas vendas de cimento, no período de outubro de 2014 a setembro de 2015, se estimam em cerca de 66,8 milhões de toneladas. No mercado onde a empresa se localiza (região sul) esperam-se vendas de cerca de 10 milhões de toneladas para o ano de 2015. Este investimento constitui um passo importante na estratégia de crescimento e diversificação de mercados delineada pelo Grupo, cujos resultados se irão consolidar no horizonte de médio e longo prazo.
- A 30 de abril de 2015, foi aprovada, na Assembleia Geral Anual da Semapa, a proposta de redução do capital social da Semapa de 118.332.445 euros para 106.510.000 euros, no montante de 11.822.445 euros, por extinção de 11.822.445 ações próprias.
- Em maio de 2015, a Portucel pagou dividendos e distribuiu reservas no montante total de 310,5 milhões de euros, correspondentes a 0,433 euros/ação e a Semapa SGPS procedeu à distribuição de dividendos no valor de 39,9 milhões de euros, a que corresponderam 0,375 euros/ação.
- No final de junho de 2015, o Grupo Semapa, através da sua participada NSOSPE, adquiriu a restante participação de 50% do capital social da Supremo Cimentos, S.A. Já em julho de 2015, a Semapa vendeu a sua posição na NSOSPE à Secil, passando esta sociedade a deter direta e indiretamente 100% da Supremo, motivo pelo qual passou a consolidar integralmente esta subsidiária.
- A 23 de junho de 2015 realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária da Semapa, onde foram aprovadas por 98,6 % do capital presente ou representado, as duas únicas propostas apresentadas pela acionista, Sodim, SGPS, S.A., de: a) Aquisição de um máximo de 48.461.924 ações próprias pela Semapa, sendo que cada acionista que aceitasse a oferta receberia 3,40 ações da Portucel por cada ação Semapa de que fosse titular; e b) Redução do capital social da Semapa, em até 48.461.924 euros, mediante a extinção de um máximo de 48.461.924 ações próprias a adquirir no âmbito da oferta. Encontravam-se presentes ou representados na assembleia acionistas titulares de 74,97% do capital social da Semapa.
- Na sequência do encerramento da oferta pública de troca, cujo período da oferta decorreu entre os dias 6 e 24 de julho de 2015, a Semapa adquiriu 24.864.477 ações próprias, que foram extintas por redução do capital social, passando este para 81.645.523 euros representado por 81.645.523 ações. O Grupo Semapa reduziu a sua participação na Portucel de 75,85% para 64,84% do capital social e de 81,19% para 69,40% dos direitos de voto não suspensos, o que teve como efeito a saída do Grupo Portucel da consolidação fiscal da Semapa, aumentando desta forma a rubrica de impostos.
- Em reunião do Conselho de Administração da Sociedade realizada no dia 1 de julho de 2015 foi aprovado, com efeitos a partir dessa data, a cooptação do Senhor Eng.º João Nuno de Sottomayor Pinto de Castello Branco para exercer o cargo de Vogal do Conselho de Administração da sociedade e a sua designação como Presidente da Comissão Executiva, na sequência da renúncia apresentada pelo Senhor Pedro Mendonça de Queiroz

Pereira a esta função. Esta decisão será submetida a ratificação na Assembleia Geral Extraordinária (AGE) agendada para 3 de novembro de 2015. Nesta AGE encontra-se, adicionalmente, em proposta: i) a eleição de um Administrador, o Senhor Eng. Carlos Eduardo Coelho Alves, para o exercício de funções não executivas, até ao final do mandato em curso dos restantes órgãos sociais; e, ii) o ajustamento do número de ações da Semapa a que corresponde um voto, passando de 100 ações para 83 ações, em virtude do resultado da oferta pública de aquisição e da consequente alteração do capital social da Sociedade.

- A 13 de outubro, o grupo Portucel Soporcel inaugurou dois investimentos concretizados nos complexos industriais de Cacia e de Vila Velha de Ródão, no valor global de 95,3 milhões de euros.

2. Síntese da atividade do Grupo Semapa

Os principais indicadores económico-financeiros comparam favoravelmente com os do período homólogo de 2014 à exceção dos impostos e dos resultados líquidos:

- Volume de Negócios: 1.570,8 milhões de euros ↑ 6,0%
- Exportações e vendas no exterior: 1.169,9 milhões de euros; 74,5% do Volume de Negócios
- EBITDA Total: 361,1 milhões de euros ↑ 21,0%
- Margem EBITDA: 23,0% ↑ 2,9 p.p.
- EBIT: 231,9 milhões de euros ↑ 30,1%
- Resultados antes de impostos: 127,7 milhões de euros ↑ 27,5%
- Impostos: 26,4 milhões de euros (agravamento de 35,5 milhões de euros)
- Resultado Líquido: 65,9 milhões de euros ↓ 17,7%, sendo esta quebra explicada, em grande parte, pelo aumento dos impostos
- Resultado Líquido por ação: 0,653 Euros / ação ↓ 8,0%
- Dívida Líquida: 1.790,9 milhões de euros ↑ 405,2 milhões de euros (vs. 31 de dezembro de 2014), que resulta essencialmente dos investimentos efetuados pelo Grupo e da consolidação integral do Grupo Supremo

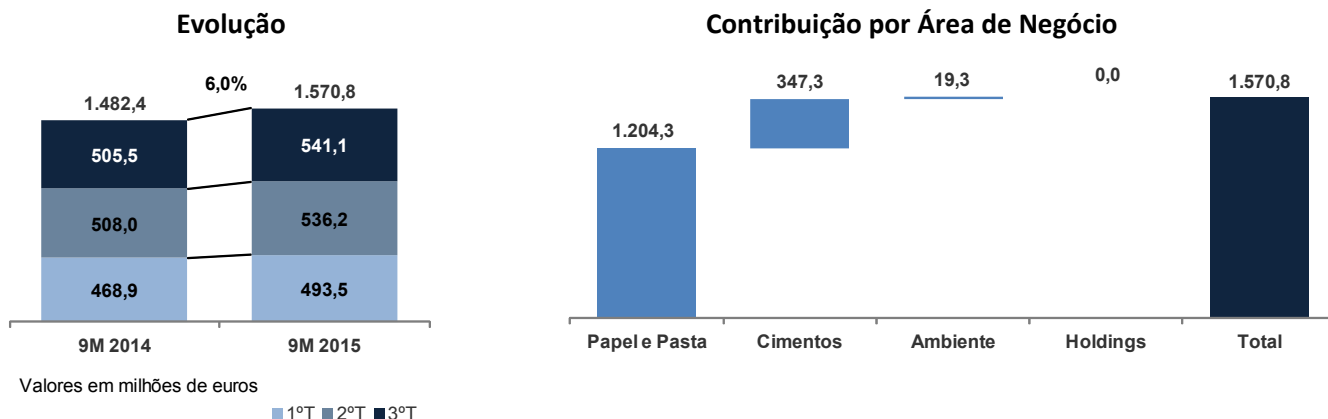
Indicadores Económico Financeiros

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	9M 2015	9M 2014	Var.	3ºT 2015	3ºT 2014	Var.
Volume de Vendas	1.570,8	1.482,4	6,0%	541,1	505,5	7,0%
Outros Proveitos	40,1	27,0	48,5%	11,5	8,4	37,0%
Gastos e Perdas	(1.249,8)	(1.211,0)	-3,2%	(415,6)	(412,4)	-0,8%
EBITDA Total	361,1	298,4	21,0%	137,1	101,5	35,0%
EBITDA Recorrente	360,7	297,9	21,1%	137,0	101,4	35,1%
Amortizações e perdas por imparidade	(141,1)	(125,6)	-12,3%	(50,8)	(44,5)	-14,2%
Provisões (reforços e reversões)	11,9	5,4	>100%	1,8	0,1	>100%
EBIT	231,9	178,1	30,1%	88,1	57,1	54,2%
Resultados Financeiros	(104,1)	(77,9)	-33,6%	(53,8)	(22,7)	<-100%
Resultados Antes de Impostos	127,7	100,2	27,5%	34,3	34,4	-0,4%
Impostos sobre Lucros	(26,4)	9,1	<-100%	(5,3)	6,9	<-100%
Lucros Retidos do Período	101,4	109,3	-7,3%	29,0	41,3	-29,9%
Atribuível a Acionistas da Semapa	65,9	80,0	-17,7%	14,6	32,2	-54,6%
Atribuível a Interesses Não Controlados	35,5	29,3	21,3%	14,4	9,1	57,4%
Cash-Flow	230,6	229,6	0,5%	78,0	85,7	-9,0%
Margem EBITDA (% Vol. Vendas)	23,0%	20,1%	2,9 p.p.	25,3%	20,1%	5,2 p.p.
Margem EBIT (% Vol. Vendas)	14,8%	12,0%	2,7 p.p.	16,3%	11,3%	5,0 p.p.
	30-09-2015	31-12-2014	Set15 vs. Dez14			
Capitais Próprios (antes de INC)	740,6	900,4	-17,7%			
Dívida Líquida	1.790,9	1.385,7	29,2%			

Notas:

- EBITDA total = resultado operacional + amortizações e perdas por imparidade + provisões (reforços e reversões)
- Cash-Flow = lucros retidos do período + amortizações e perdas por imparidade + provisões (reforços e reversões)
- Dívida líquida = dívida remunerada não corrente (líquida de encargos com emissão de empréstimos) + dívida remunerada corrente (incluindo dívida a acionistas) – caixa e seus equivalentes

Volume de Negócios Consolidado: 1.570,8 milhões de euros ↑ 6,0%

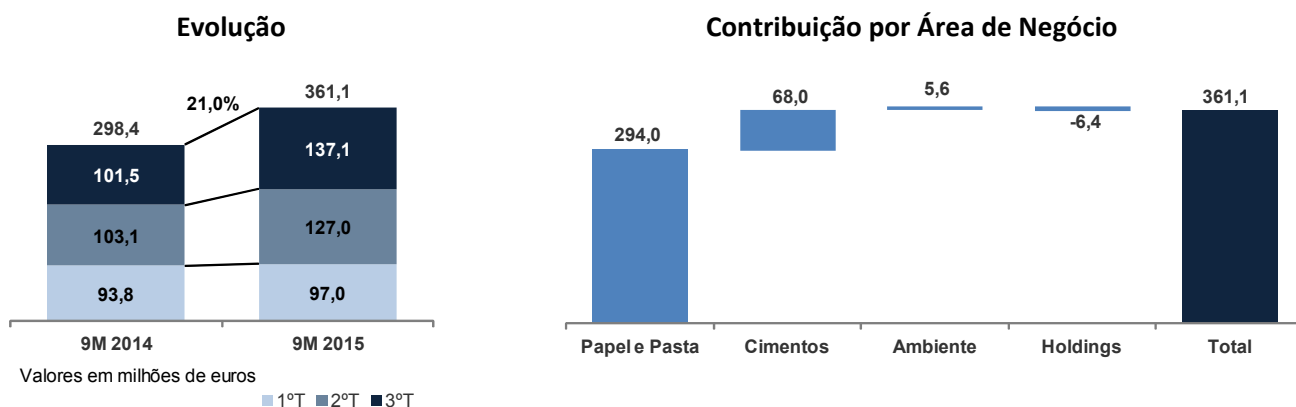


O volume de negócios consolidado do Grupo Semapa nos primeiros 9 meses de 2015 foi de 1.570,8 milhões de euros, resultando num crescimento de 6,0% face ao período homólogo, com a seguinte contribuição por área de negócio:

- Papel e Pasta¹: 1.204,3 milhões de euros, +5,8% em relação aos primeiros 9 meses de 2014;
- Cimentos e Derivados²: 347,3 milhões de euros, +6,4% face ao valor registado no período homólogo do ano transato;
- Ambiente: 19,3 milhões de euros, +7,2% comparativamente com igual período do ano anterior.

EBITDA Consolidado Total: 361,1 milhões de euros ↑ 21,0%

Margem EBITDA Consolidada: 23,0% ↑ 2,9 p.p.



O EBITDA total dos primeiros 9 meses de 2015 aumentou cerca de 21,0% face a igual período do ano anterior, atingindo 361,1 milhões de euros. A margem consolidada situou-se nos 23,0%, 2,9 p.p. acima da registada no período homólogo.

¹ A AMS encontra-se consolidada pelo método integral desde 1 de janeiro de 2015, motivo pelo qual a comparabilidade dos indicadores referentes ao segmento da Papel e Pasta se encontra afetada face ao período homólogo.

² A integração do Grupo Supremo nas demonstrações financeiras consolidadas dos primeiros 9 meses de 2015 da Semapa, tendo em consideração que, a aquisição dos restantes 50% do Grupo que implicou a consolidação integral, ocorreu no final do mês de junho, teve o seguinte impacto: 50% dos resultados do primeiro semestre foram integrados via aplicação do método da equivalência patrimonial, a posição de balanço foi consolidada integralmente (100%) a partir de 30 de junho de 2015 e os resultados do 3º trimestre (julho a setembro) foram igualmente consolidados integralmente (100%).

Resultados Financeiros: -104,1 milhões de euros ↓ 33,6%

Nos primeiros 9 meses de 2015, os resultados financeiros totalizaram 104,1 milhões de euros negativos, o que representou um agravamento de 33,6% face ao valor registado no período homólogo. Esta variação resultou principalmente do:

- Reconhecimento dos custos (prémio contratual) associados ao reembolso parcial antecipado do empréstimo obrigacionista Portucel Senior Notes 5.375%, num montante global de cerca de 14,6 milhões de euros assim como o reconhecimento de cerca de 2,3 milhões de euros, associado a custos incorridos com a emissão deste empréstimo, que à data do reembolso ainda estavam por relevar em resultados;
- Efeito da aquisição dos restantes 50% do Grupo Supremo, e do investimento efetuado na nova fábrica de Adrianópolis, cujo impacto foi de cerca de 15,9 milhões de euros;
- Efeito positivo decorrente da redução das taxas de juro.

Resultado Líquido Consolidado: 65,9 milhões de euros ↓ 17,7%

O resultado líquido consolidado atribuível a acionistas da Semapa foi de 65,9 milhões de euros, o que traduz uma redução de 17,7% face aos primeiros 9 meses de 2014. O resultado líquido por ação situou-se nos 0,653 euros/ação, o que representa uma descida de 8,0% inferior em termos percentuais à do resultado em termos absolutos (17,7%) por o número de ações ter diminuído.

Dívida Líquida Consolidada: 1.790,9 milhões de euros ↑ 405,2 milhões de euros

Nos primeiros 9 meses de 2015, a dívida líquida consolidada totalizava 1.790,9 milhões de euros, o que representou um aumento de 405,2 milhões de euros face ao valor apurado no final do exercício de 2014.

3. Área de Negócios de Papel e Pasta de Papel – Grupo Portucel Soporcel

3.1. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	9M 2015	9M 2014	Var.
Volume de vendas	1.204,3	1.138,0	5,8%
Outros Proveitos	15,6	5,5	183,4%
Gastos e Perdas	(925,9)	(904,8)	-2,3%
EBITDA	294,0	238,7	23,2%
EBITDA Recorrente	293,9	238,5	23,2%
Amortizações e perdas por imparidade	(106,3)	(93,0)	-14,4%
Provisões (reforços e reversões)	8,6	6,9	24,8%
EBIT	196,3	152,6	28,6%
Resultados Financeiros líquidos	(44,9)	(24,6)	-82,2%
Resultados Antes de Impostos	151,4	127,9	18,3%
Impostos sobre Lucros	(18,1)	(2,9)	-525,7%
Lucros retidos do período	133,2	125,0	6,5%
Atribuível aos Acionistas da Portucel*	133,6	125,0	6,9%
Atribuível a Interesses Não Controlados (INC)	(0,4)	0,0	-4279,9%
Cash-Flow	231,0	211,1	9,4%
Margem EBITDA (%)	24,4%	21,0%	3,4 p.p.
Margem EBIT (%)	16,3%	13,4%	2,9 p.p.
	30-09-2015	31-12-2014	Set15 vs. Dez14
Capitais Próprios (antes de INC)	1.105,6	1.327,8	-16,7%
Dívida Líquida	587,1	273,6	114,5%

* São atribuíveis à Semapa 81,18% nos primeiros 9 meses de 2014, 81,19% de janeiro a junho de 2015 e 69,40% de julho a setembro em 2015.

Nota: Alguns indicadores supra diferem dos individualmente apresentados pelo Grupo Portucel, em virtude dos ajustamentos de consolidação efetuados ao nível da holding Semapa.

3.2. SÍNTESE GLOBAL DA ATIVIDADE

O volume de negócios neste período atingiu 1,2 mil milhões de euros, um aumento de cerca de 5,8% quando comparado com o valor registado nos primeiros nove meses de 2014, e resulta essencialmente da evolução favorável dos preços de pasta e de papel (num enquadramento de valorização do dólar face ao euro) e na inclusão do negócio de tissue no universo de consolidação do Grupo. O peso das vendas de papel no volume de negócios foi de 74%, a energia representou 13%, a pasta 8% e o tissue cerca de 3%.

Na área de papel não revestido de impressão e escrita (**UWF**), o mercado europeu ficou marcado pela redução de consumo aparente em cerca de 1,6% e pela valorização do dólar face ao euro, fatores que contribuíram para o crescimento das exportações de papel para fora da Europa. Procurando beneficiar da evolução cambial, a Portucel expandiu as suas vendas em mercados baseados em USD, registando um crescimento de cerca de 4,1% nos mercados externos. Deste modo, o preço médio de venda do Grupo teve uma evolução bastante positiva, aumentado 5% relativamente aos primeiros nove meses de 2014. O valor de vendas teve um crescimento de 3,6%, tendo o volume de papel vendido registado uma diminuição de 1,5%. O ligeiro decréscimo de volumes vendidos deveu-se essencialmente ao esforço de reposicionamento de stocks, que se encontravam em níveis muito baixos, e ao aumento do volume em trânsito para clientes. No mesmo período, o índice de referência na Europa, PIX A4- Copy B, teve uma redução de 1,3%.

O negócio de **pasta** branqueada de eucalipto (BEKP) manteve o desempenho positivo verificado desde o início do ano, com uma melhoria significativa nos preços face a igual período de 2014. De facto, o índice de preço em dólares evoluiu favoravelmente, com um preço médio de 778 USD/ton, que compara com 749 USD/ton no período homólogo. Devido ao efeito cambial, esta evolução representou uma subida acentuada no preço em Euros, tendo o índice de referência PIX BHKP atingido uma média de 698 €/ton, um aumento de 26,3% face a igual período no ano anterior. Esta evolução do preço da pasta permitiu um crescimento de 15,8% no valor das vendas, apesar da diminuição de cerca de 8,1% na quantidade vendida.

A redução do volume de vendas de pasta em 2015 resultou essencialmente da menor disponibilidade de pasta para mercado, na sequência das paragens de manutenção programadas nos complexos fabris do Grupo, e também devido à paragem da fábrica de Cacia, enquanto decorreram os trabalhos relativos ao projeto de expansão de capacidade. Este projeto, que correspondeu a um aumento de 20% de capacidade instalada, foi concluído com sucesso, tendo a fábrica de Cacia reiniciado a sua produção nos últimos dias de junho. Os níveis de produção têm seguido a curva de aprendizagem estabelecida, estando a fábrica a ganhar estabilidade para os novos níveis de produção objetivo da expansão, 350 000 toneladas por ano de BEKP.

A produção e venda de **energia** foram afetadas pela paragem de manutenção e uma prolongada revisão de um dos turbogeradores da fábrica de Cacia, o que afetou de forma significativa o balanço energético desta unidade. Ainda assim, a produção bruta do Grupo nos primeiros nove meses situou-se 0,1% acima do valor do período homólogo em 2014, verificando-se, no entanto, uma redução de 4,9% nas vendas de eletricidade à rede. A redução dos preços de energia das cogerações a gás natural foi influenciada pela redução da cotação do brent e do câmbio euro/USD.

No negócio do **tissue**, as vendas de produto acabado da AMS registaram nos primeiros nove meses de 2015 um crescimento de cerca de 7,7%, possibilitado pelo aumento de capacidade de conversão em produto acabado. O mês de setembro ficou marcado pela conclusão e arranque da segunda máquina de produção de bobines, que vai permitir a duplicação de capacidade de produção de 30.000 para 60.000 toneladas por ano. O aumento das quantidades vendidas, conjugado com uma evolução favorável de 2,2% no preço médio de venda, traduziu-se num crescimento de 10,1% das vendas de tissue.

Nos custos de produção, importa destacar a evolução positiva dos custos com a matéria-prima. Nos primeiros nove meses de 2015, o mix de abastecimento do Grupo caracterizou-se pelo aumento do peso da madeira nacional em

detrimento da madeira proveniente do mercado espanhol. Esta alteração, associada a uma otimização dos custos de logística, traduziu-se numa evolução favorável no custo médio de aquisição de madeira.

Na rubrica de custos com pessoal, verificou-se um aumento de cerca de 13,4 milhões de euros, que resulta essencialmente do acréscimo do custo com rescisões, relativo às indemnizações atribuídas no âmbito do programa de rejuvenescimento em curso, do ajustamento da estimativa de custos com o prémio de desempenho para 2015, do crescimento do número de colaboradores no projeto de Moçambique e da inclusão dos custos com pessoal da AMS.

Neste cenário, o EBITDA consolidado evoluiu muito favoravelmente para 294,0 milhões de euros, o que representa um aumento de 23,2%. Para além dos resultados gerados pela atividade tradicional do Grupo, este valor de EBITDA inclui também um valor positivo de 5,5 milhões de euros resultantes das operações da AMS, assim como um montante negativo de cerca de 3,4 milhões de euros relativo ao impacto das operações de futuros negócios, nomeadamente o projeto de Moçambique e o projeto de pellets nos Estados Unidos, ambos ainda em fase de investimento.

A margem EBITDA / Vendas melhorou igualmente, situando-se em 24,4%. O cash-flow de exploração atingiu 231,0 milhões de euros, mais 9,4 % que no período homólogo.

Os resultados operacionais apresentam também uma melhoria, tendo crescido 28,6% e alcançado 196,3 milhões de euros.

Os resultados financeiros no período foram negativos em 44,9 milhões de euros, e comparam com um valor também negativo de 24,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014. Tal como já oportunamente referido, os resultados financeiros do 3º trimestre incluem o reconhecimento dos custos associados ao reembolso parcial antecipado do empréstimo obrigacionista Portucel Senior Notes 5.375%. O montante do reembolso foi de 200 milhões de euros (num empréstimo total de 350 milhões de euros), tendo sido pago um preço que correspondeu ao valor nominal das obrigações a reembolsar, adicionado do prémio contratual para a antecipação do reembolso, num montante global de cerca de 14,6 milhões de euros, assim como o pagamento relativo ao reconhecimento de cerca de 2,3 milhões de euros associado a custos incorridos com a emissão deste empréstimo, que à data do reembolso ainda estavam por relevar em resultados.

Assim, o resultado líquido consolidado do período foi de 133,6 milhões de euros, evoluindo favoravelmente face a igual período de 2014 (+6,9%).

3.3. EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

3.3.1. Análise de mercado

Quando comparado com igual período em 2014, estima-se que o consumo aparente de **UWF** na Europa em 2015 tenha apresentado um decréscimo de 1,6% (com uma redução no cut-size de cerca de 1,3%), tendo o principal índice de referência do preço de UWF (PIX A4- Copy B) registado uma variação negativa de 0,5%. Neste enquadramento, e tal como já verificado durante o primeiro semestre, a tendência de desvalorização do euro face ao dólar impulsionou a indústria europeia a procurar oportunidades mais rentáveis, aumentando o volume de exportações e diminuindo, conseqüentemente, as vendas para o mercado europeu. A taxa de utilização de capacidade produtiva atingiu cerca de 93%, nos nove meses de 2015, 1,7 pontos percentuais acima do registado em igual período do ano anterior. A carteira de encomendas da indústria para o mesmo período, situou-se 2,9% acima dos valores do mesmo período do ano anterior e 8,2% acima quando comparado o terceiro trimestre com período homólogo de 2014.

Nos EUA, verificou-se uma diminuição de 0,3% no consumo aparente de papéis UWF nos primeiros 9 meses do ano e um decréscimo de 1,5% no caso do cut-size. O principal índice de preços do setor (Risi 20lb A4) teve, nos nove meses de 2015, uma diminuição de 1,6% em relação a igual período do ano anterior.

Neste contexto, o Grupo atingiu um crescimento acumulado de vendas nos mercados externos de 4,1%, num continuado alargamento geográfico, com acrescida penetração na América Latina e Médio Oriente. As vendas na Europa registaram um abrandamento, em resultado da evolução do consumo e da procura de maior rentabilidade em mercados baseados em USD. Deste modo, o Grupo continuou a operar, como habitualmente, a 100% da capacidade instalada, com um nível de encomendas, tal como já referido, bastante confortável face ao ano anterior. Entre os seus produtos, a marca Navigator continuou a destacar-se, obtendo um crescimento de 1.9%, mantendo um nível de notoriedade e quota de mercado assinalável.

O Grupo implementou ao longo do ano (no fim de março e em julho) dois aumentos de preços na Europa, tendo implementado também com sucesso um terceiro aumento no final de setembro.

No mercado da **pasta**, e como era expectável, a recuperação que vinha já do quarto trimestre de 2014 prolongou-se até este trimestre, em virtude de uma situação de mercado favorecida pela conjugação de diversos fatores, nomeadamente o abrandamento no lançamento de novas capacidades e a redução da oferta devido à paragem inesperada de duas linhas da fábrica chinesa de Rizhao, o que levou a um fortalecimento da procura no mercado, principalmente no que diz respeito à China.

Esta evolução do mercado potenciou a continuação da subida do preço, verificando-se que a média do índice de referência PIX apresenta um aumento de 3,6% face ao período homólogo do ano de 2014, passando de USD 750 para USD 778 nos nove meses deste ano. Em euros e pelo efeito cambial motivado pela deterioração desta divisa face ao dólar, a variação de preço foi mais significativa passando de € 552 para € 698 no mesmo período.

Como já referido, o mercado chinês continua a ser o principal impulsionador do lado da procura. Os dados do PPPC W-20, relativos às vendas de pasta para este mercado até agosto de 2015, revelam um aumento global de 10,1%, destacando-se a pasta de eucalipto, com um crescimento de 16,3%.

O volume de vendas de pasta BEKP do Grupo nos três primeiros trimestres de 2015 foi de cerca de 185 mil toneladas, tendo reforçado a sua posição nos segmentos de papéis decorativos e especiais, que representaram mais de 76%.

3.3.2. Desenvolvimento

Ao longo do ano, o Grupo prosseguiu as várias alternativas de crescimento delineadas no seu plano estratégico, conhecendo avanços significativos nos seus projetos de desenvolvimento. O montante de investimento situou-se em cerca de 113,1 milhões de euros, incluindo 56,5 milhões de euros no negócio de pasta e papel (dos quais 40,2 milhões de euros no projeto de expansão de Cacia), 34 milhões de euros na expansão de capacidade de tissue na fábrica de Vila Velha de Rodão, 11,2 milhões de euros no projeto de Moçambique e 11,4 milhões de euros na construção da fábrica de pellets nos Estados Unidos.

Na sequência da opção estratégica do Grupo Portucel de diversificar a sua atividade e entrar no negócio do **tissue**, a Portucel aprovou, obtida que seja uma decisão favorável sobre a candidatura aos incentivos financeiros e fiscais a apresentar à AICEP, o investimento numa linha de produção de papel tissue e respetiva transformação em produto final, com uma capacidade nominal de 70 mil toneladas por ano, num valor estimado de cerca de 121 milhões de euros. Com este projeto, o Grupo passará a dispor de uma capacidade total de 130.000 toneladas/ano neste setor.

O modelo de negócio que o Grupo está a desenvolver baseia-se numa estratégia de integração direta de pasta na produção de tissue, pelo que a localização deste investimento será no complexo fabril de Cacia.

Nos últimos meses, foram desenvolvidos trabalhos preparatórios, incluindo estudos de mercado, de viabilidade e de pré-engenharia, tendo em vista a identificação das soluções mais adequadas em termos técnicos, de localização e das capacidades a instalar de produção e de transformação, bem como a identificação dos mercados e segmentos alvo com maior potencial. Verificando-se as condições necessárias para a realização deste investimento, a Portucel prevê a

possibilidade de iniciar a sua operação ainda durante o primeiro semestre de 2017.

O projeto de construção da fábrica de **pellets** nos EUA continua a bom ritmo, nomeadamente através da consolidação da equipa de projeto, instalada em Greenwood, South Carolina. Avançou-se para a adjudicação da 2ª fase de empreitada civil, que arrancou no início de agosto de 2015 encontrando-se em construção as fundações e edifícios onde serão instalados os equipamentos. Estando já adjudicado cerca de 90% do valor do investimento, irá iniciar-se no próximo trimestre a montagem dos equipamentos principais, prevendo-se a sua conclusão para meados de abril de 2016.

Em **Moçambique**, o ano de 2015 tem sido caracterizado pelo forte crescimento das operações de instalação das plantações florestais, de forma a garantir o futuro abastecimento do parque industrial.

Um marco muito importante foi a obtenção do Licenciamento Ambiental para florestação, quer para Província da Zambézia, quer para a Província de Manica.

Foi também concluída a construção do Viveiro de Luá, na Província da Zambézia, destinado à produção industrial de plantas clonais, com uma capacidade de 6 milhões de plantas por ano, que está atualmente a ser duplicada. A inauguração do viveiro realizou-se no início do mês de setembro, com a participação dos principais dirigentes do Grupo Portucel, assim como com a presença do Presidente da República de Moçambique e com representantes do International Finance Corporation.

O Grupo está também a construir viveiros complementares (em Maquiringa e Mugulama) por razões estratégicas e logísticas, e para garantir a capacidade de produção necessária. Apesar das condições climáticas desfavoráveis, foi possível manter as operações de plantação, embora a um ritmo inferior ao inicialmente previsto.

Continua o ajustamento da organização ao ritmo crescente de operações locais, estando praticamente concluído o centro habitacional primeiro base de vida para os colaboradores localizados na Zambézia (Nipiode).

4. Área de Negócios de Cimentos e Derivados – Grupo Secil

O segmento de Cimentos e Derivados inclui as operações desenvolvidas no Brasil, através do Grupo Supremo. Em 2014, o Grupo Supremo foi integrado nas demonstrações financeiras consolidadas da Semapa pelo método da equivalência patrimonial.

Nos primeiros 9 meses de 2015, a integração do Grupo Supremo nas demonstrações financeiras consolidadas da Semapa³ foi conforme:

- 50% dos resultados do 1º semestre foram integrados via aplicação do método da equivalência patrimonial;
- Consolidação integral (100%) da posição de balanço, a partir de 30 de junho de 2015;
- Consolidação integral (100%) dos resultados do 3º trimestre (julho a setembro).

4.1. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	9M 2015	9M 2014	Var. (%)
Volume de vendas	347,3	326,5	6,4%
Outros Proveitos	24,3	20,5	18,5%
Gastos e Perdas	(303,6)	(284,1)	-6,9%
EBITDA	68,0	62,9	8,0%
EBITDA Recorrente	67,6	62,6	8,1%
Amortizações e perdas por imparidade	(32,4)	(30,5)	-6,2%
Provisões (reforços e reversões)	(2,2)	(1,5)	-45,5%
EBIT	33,4	30,9	8,0%
Resultados Financeiros Líquidos	(34,5)	(11,5)	-201,0%
Resultados Antes de Impostos	(1,2)	19,4	-106,0%
Impostos sobre Lucros	(3,2)	(3,9)	18,1%
Lucros retidos do exercício	(4,3)	15,6	-127,8%
Atribuível aos Accionistas da Secil	(10,6)	9,8	-207,4%
Atribuível a Interesses Não Controlados (INC)	6,2	5,7	8,6%
Cash-Flow	30,3	47,6	-36,4%
Margem EBITDA (%)	19,6%	19,3%	0,3 p.p.
Margem EBIT (%)	9,6%	9,5%	0,1 p.p.
	30-09-2015	31-12-2014	Set15 vs. Dez14
Capitais Próprios (antes de IM)	430,1	506,3	-15,1%
Dívida Líquida	459,8	178,4	157,8%

Nota: Alguns indicadores supra diferem dos individualmente apresentados pelo Grupo Secil e Grupo Supremo, em virtude dos ajustamentos de consolidação efetuados ao nível da holding Semapa.

³ Tendo em consideração que a aquisição dos restantes 50% do Grupo que implicou a consolidação integral ocorreu no final do mês de junho.

4.2. SÍNTESE GLOBAL DA ATIVIDADE

Nos primeiros 9 meses de 2015, o volume de negócios da área de Cimentos foi de 347,3 milhões de euros, 6,4% acima do valor registado no período homólogo do ano anterior, sendo que este aumento se deveu maioritariamente ao crescimento do volume de negócios nas operações em Portugal e em Angola, e à integração do Grupo Supremo a partir de 1 de julho de 2015.

Na sequência do aumento do volume de negócios do Grupo, também o EBITDA foi superior ao do período homólogo do ano anterior, tendo atingido os 68,0 milhões de euros, a que correspondeu um acréscimo de 8,0%. No período em análise, a margem EBITDA situou-se nos 19,6%, 0,3 p.p. acima do observado nos primeiros 9 meses do ano anterior.

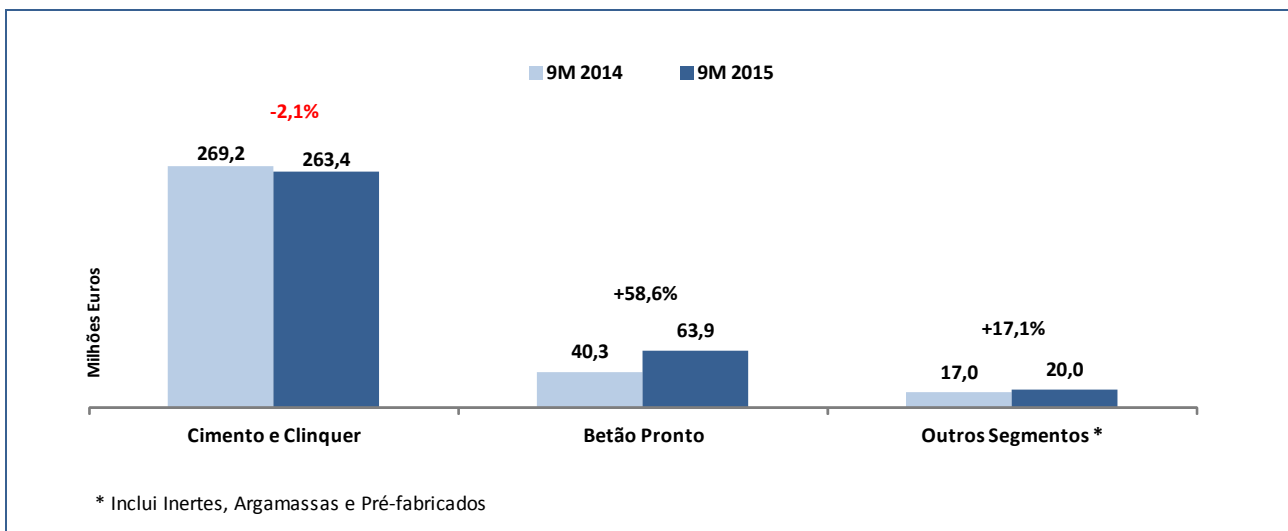
Os resultados operacionais situaram-se em 33,4 milhões de euros, comparando favoravelmente com 30,9 milhões de euros no período homólogo do ano anterior.

Os resultados financeiros registaram um agravamento expressivo em comparação com o ano anterior, tendo ascendido a 34,5 milhões de euros negativos, quando o valor acumulado a setembro de 2014 havia sido de 11,5 milhões de euros negativos. Esta evolução resulta maioritariamente da integração do Grupo Supremo, cujos custos de financiamento são significativos em consequência do investimento efetuado na nova fábrica de Adrianópolis e das taxas de juro praticadas no Brasil.

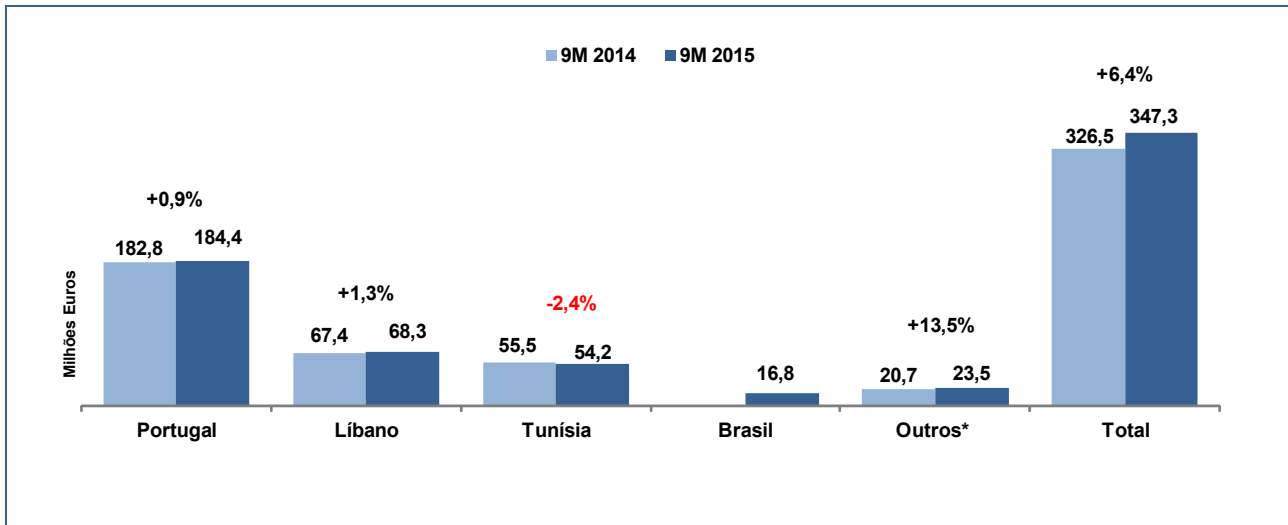
O resultado líquido atribuível ao acionista desta área de negócio, registou um decréscimo significativo, em termos absolutos, face aos primeiros 9 meses de 2014 e cifrou-se em 10,6 milhões de euros negativos vs. 9,8 milhões de euros positivos em igual período do ano anterior.

4.3. EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Volume de Negócios - Distribuição por Segmentos

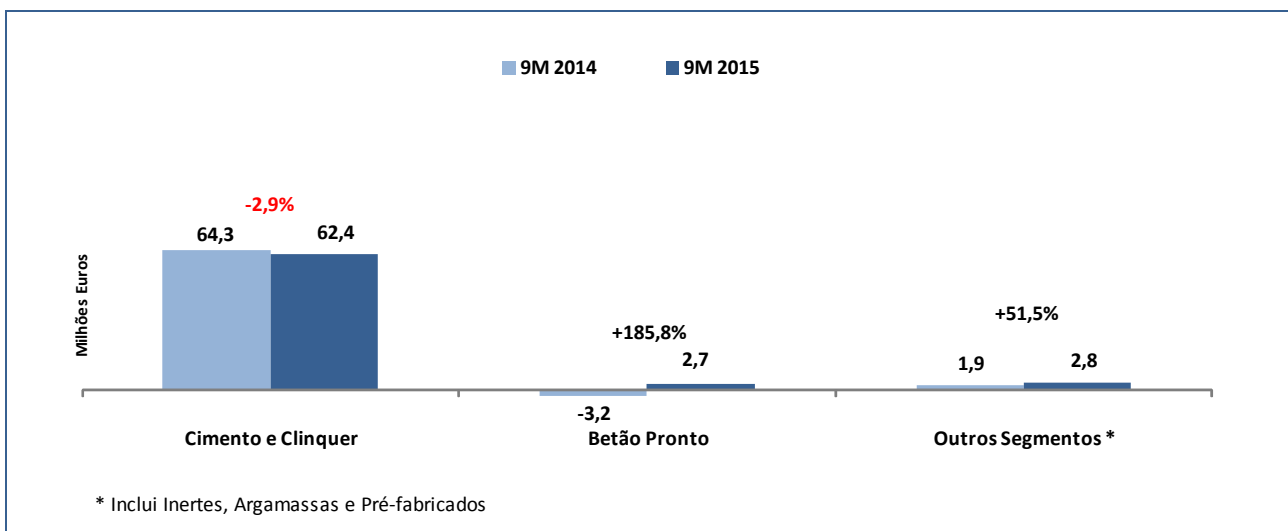


O volume de negócios do segmento Cimento e Clínquer diminuiu 2,1% face aos primeiros 9 meses de 2014. O segmento Betão Pronto aumentou o seu peso relativo no conjunto das operações desenvolvidas pela área de negócios de Cimento (18,4% nos primeiros 9 meses de 2015 vs. 12,3% no período homólogo de 2014).

Volume de Negócios - Distribuição por Geografia


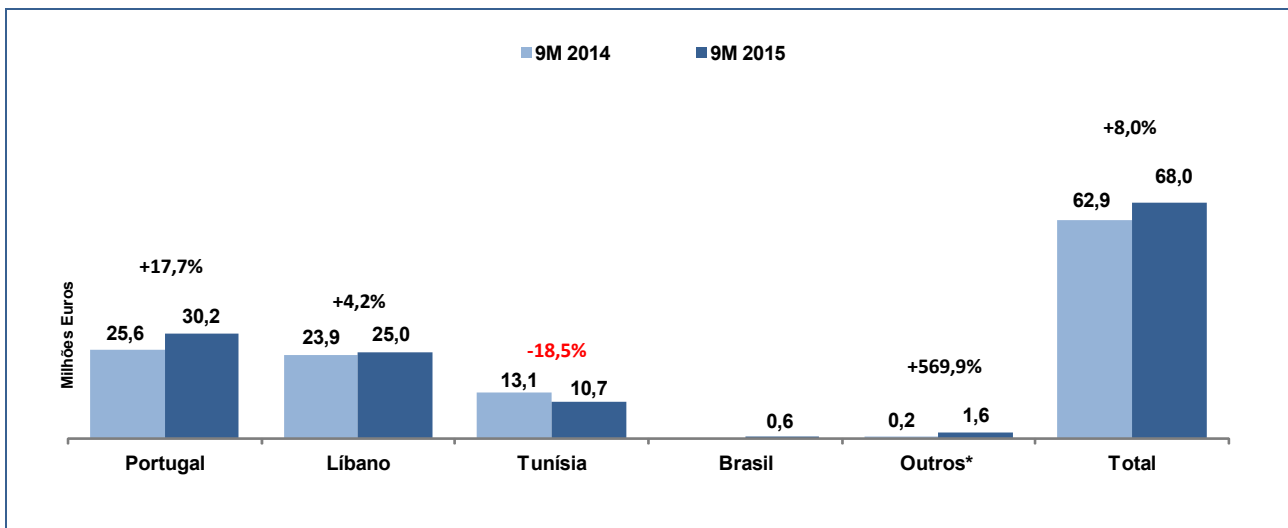
* inclui Angola e Cabo Verde

O volume de negócios de Portugal reduziu o seu peso relativo no total deste segmento de negócio, passando de 56,0% nos primeiros 9 meses de 2014, para 53,1% em igual período de 2015, sendo seguido pelo Líbano com 19,7% e pela Tunísia com 15,6%.

EBITDA - Distribuição por Segmentos


* Inclui Inertes, Argamassas e Pré-fabricados

Até setembro de 2015, o EBITDA do segmento Cimento e Clínquer registou uma redução de 2,9% em relação a igual período do ano anterior, tendo atingido 62,4 milhões de euros. Verificou-se ainda que o segmento Cimento e Clínquer diminuiu o seu peso relativo no conjunto das operações desenvolvidas pelo Grupo Secil, face aos primeiros nove meses de 2014.

EBITDA - Distribuição por Geografia


* inclui Angola e Cabo Verde

Em termos de repartição geográfica, o EBITDA das operações em Portugal representou cerca de 44,4% do total do EBITDA nos primeiros 9 meses 2015 vs. 40,7% registados no período homólogo do ano anterior.

4.3.1. Portugal

Em Portugal, a construção continuou, nos primeiros meses de 2015, a revelar um comportamento instável, com a melhoria de alguns indicadores da atividade e o agravamento de outros. As projeções para a economia portuguesa em 2015-2017, apontam para uma recuperação gradual da atividade. Após um crescimento do PIB em 2014 de 0,9%, estima-se um crescimento de 1,7% para 2015 (Banco de Portugal – Boletim Económico de outubro 2015). O índice de produção na construção (INE – Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – agosto de 2015) diminuiu 2,1% em termos homólogos em agosto de 2015. A diminuição menos acentuada do índice agregado foi comum aos segmentos Construção de edifícios (-2,1%) e Engenharia Civil (-2,1%).

De acordo com os dados disponíveis, o consumo de cimento em Portugal nos primeiros 9 meses de 2015, registou uma variação homóloga positiva de 4,5%, algo que não ocorria desde 2008.

Neste enquadramento, o volume de negócios do conjunto das operações desenvolvidas em Portugal durante os primeiros 9 meses de 2015 apresentou um aumento de 0,9% comparativamente com igual período do ano anterior, situando-se em cerca de 184,4 milhões de euros.

Na unidade de negócio de cimento em Portugal verificou-se um crescimento das quantidades vendidas no mercado interno de 3,7% face aos primeiros 9 meses de 2014, situação que não sucedia desde 2008. Uma vez que as quantidades vendidas para exportação foram menores em 23,5%, a unidade como um todo teve um decréscimo do volume de negócios de -13,5%. Para esta evolução contribuiu o aumento da oferta no Mediterrâneo face a 2014, o conseqüente aumento da pressão concorrencial e o abrandamento da construção nos países dependentes das receitas de combustíveis fósseis, nomeadamente Argélia.

Nos restantes segmentos de negócio com atividade desenvolvida a partir de Portugal (betão pronto, inertes, argamassas, pré-fabricados e outros), o volume de negócios, nos primeiros 9 meses de 2015, ascendeu a cerca de 66,1 milhões de euros, o que se traduziu num crescimento de 42,4% quando comparado com o período homólogo do ano

anterior. Destaca-se a boa performance registada pela unidade de negócio de betão pronto que apresentou um crescimento de 57,1% relativamente aos primeiros 9 meses de 2014, tendo o volume de negócios atingido 46,9 milhões de euros, bem como a unidade de negócio de inertes cujo volume de negócios atingiu 8,7 milhões de euros, mais 33,8% face ao período homólogo.

O EBITDA do conjunto das operações desenvolvidas em Portugal apresentou uma variação homóloga positiva de 17,7%, cifrando-se em 30,2 milhões de euros face aos 25,6 milhões de euros nos primeiros 9 meses de 2014.

A unidade de negócio de cimento em Portugal atingiu um EBITDA de 25,7 milhões de euros, o que traduz um decréscimo de 7,6% face ao valor registado nos primeiros 9 meses de 2014, o qual é bastante inferior ao verificado no respetivo volume de negócios.

Esta evolução do EBITDA inclui a redução contínua dos custos operacionais, nomeadamente os custos com a energia térmica, em resultado do aumento da utilização de combustíveis alternativos, cuja taxa de utilização aumentou de 40% nos primeiros 9 meses de 2014 para 46% em igual período de 2015. Também os custos com energia elétrica registaram um decréscimo, resultado não só do menor custo da energia elétrica, mas também fruto de ganhos energéticos na produção de cimento, que permitiram a redução do consumo de Kwh/tonelada.

As unidades de negócio de argamassas, betão-pronto e inertes apresentaram uma performance muito superior à verificada nos primeiros 9 meses de 2014, tendo passado de um EBITDA negativo de cerca de 2,1 milhões de euros para um valor positivo de 4,5 milhões de euros nos primeiros 9 meses de 2015, reflexo (i) do aumento dos volumes de vendas e dos respetivos preços médios de venda, (ii) da aposta em produtos de maior valor acrescentado, no caso das argamassas e (iii) das reestruturações operacionais efetuadas, no caso das argamassas e do betão-pronto.

4.3.2. Líbano

O Líbano continua a sofrer o impacto da desaceleração global e da instabilidade regional, em particular da situação vivida na Síria. A crise síria e a entrada de refugiados continuam a dominar as perspetivas de curto prazo no Líbano, agravando as fraquezas e vulnerabilidades políticas de longa data. Apesar desta situação é expectável um crescimento modesto da economia. De acordo com os últimos dados publicados pelo FMI, a economia libanesa deverá crescer 2% em 2015, à semelhança do que sucedeu em 2014 (World Economic Outlook, FMI Outubro 2015).

No que respeita ao consumo de cimento em 2015, este está a ser marcado por um decréscimo significativo. O mercado caiu 15% face ao período homólogo de 2014 devido ao abrandamento do setor da construção, que tem sido afetado pela situação instável que se vive na região, e às condições climatéricas bastante adversas que se fizeram sentir no primeiro trimestre de 2015. A atividade de construção, de acordo com os dados disponíveis (blominvest bank), terá caído 14,3% nos primeiros 8 meses de 2015, tendência que se tem vindo a verificar desde 2011 e que terá sido agravada pela instabilidade política e pela insegurança.

O desempenho da unidade de negócio de cimento foi influenciado pela situação do mercado e como tal inferior ao do período homólogo de 2014. As quantidades vendidas de cimento desta unidade totalizaram 815 mil toneladas, um decréscimo de 14,7%, devido às razões acima referidas. O ambiente competitivo no mercado é cada vez mais desafiante, com reflexo nos preços médios de venda em moeda local, que estão a diminuir. O volume de negócios manteve-se contudo em níveis semelhantes aos de 2014, tendo crescido cerca de 0,6%. Esta variação deveu-se ao facto do volume de negócios estar impactado positivamente pela valorização cambial do dólar americano em cerca de 11 milhões de euros.

Assim sendo e devido essencialmente ao efeito cambial, o volume de negócios do conjunto das operações desenvolvidas no Líbano cifrou-se em cerca de 68,3 milhões de euros, o que acabou por se traduzir num crescimento de 1,3% face aos primeiros 9 meses do ano anterior.

O EBITDA do conjunto das operações desenvolvidas durante os primeiros 9 meses de 2015 cifrou-se em 25,0 milhões de euros, o que representou um aumento de 4,2% em relação ao período homólogo do ano anterior.

A unidade de cimento atingiu um EBITDA de 24,5 milhões de euros, 3,9% acima do registado nos primeiros 9 meses de 2014. Refira-se que o EBITDA está impactado positivamente pela valorização cambial do dólar em cerca de 4,4 milhões de euros (em moeda local o EBITDA decresceu cerca de 14,5% o que se deve maioritariamente à diminuição da atividade).

4.3.3. Tunísia

Na Tunísia, após a conclusão do processo de transição política, permanece por concluir a transformação económica necessária para garantir um crescimento sustentado. Nos primeiros 9 meses de 2015, assistiu-se a um aumento das reivindicações sindicais e dos atentados terroristas, mantendo-se a situação política instável, o que torna difícil a recuperação económica.

De acordo com os últimos dados publicados pelo FMI, a economia tunisina deverá crescer 1% em 2015, crescimento inferior ao verificado em 2014 que foi de 2,3% (World Economic Outlook, FMI Outubro 2015).

Em 2014, especialmente a partir de junho, a procura de cimento no mercado local sofreu uma retração em virtude da recessão que se verifica no setor da construção, não só na vertente das obras públicas, mas também na vertente habitacional e comercial. Esta tendência agravou-se no 1º semestre de 2015 e estima-se que o mercado tenha decrescido cerca de 6,4%. A concorrência no mercado tunisino é cada vez maior, e a pressão sobre os preços de venda é elevada, estando a assistir-se a uma descida dos preços no mercado local.

O volume de negócios do conjunto das operações desenvolvidas neste país durante os primeiros 9 meses de 2015 atingiu cerca de 54,2 milhões de euros, que se traduziu numa variação homóloga negativa de 2,4%. Este valor incorpora cerca de 1,7 milhões de euros relativo a valorização cambial.

No que respeita à unidade de negócio de cimento, o volume de negócios ascendeu a cerca de 48,6 milhões de euros, 3,2% abaixo do valor registado no mesmo período do ano anterior. Salienta-se a boa performance registada no mercado externo, no qual o volume de negócios cresceu 76,3% face ao período homólogo tendo atingido os 10,9 milhões de euros. No mercado interno, fruto do aumento da pressão concorrencial, verificou-se uma quebra de 20,8% das quantidades vendidas, que se traduziu numa redução do volume de negócios de 14,3%, atingindo 37,7 milhões de euros.

O EBITDA das atividades desenvolvidas na Tunísia durante os primeiros 9 meses de 2015 foi de 10,7 milhões de euros, o que se traduziu numa quebra de 18,5% face ao período homólogo do ano anterior, sendo que a valorização cambial foi de 340 mil euros.

Nos primeiros 9 meses de 2015, a unidade de cimento apresentou um EBITDA de 10,4 milhões de euros, 17,9% abaixo do valor registado em igual período do ano anterior. Esta variação foi devida em grande parte à diminuição das vendas no mercado interno.

4.3.4. Angola

As perspetivas para 2015 em Angola são moderadamente favoráveis. Embora o FMI esteja a prever um crescimento de 3,5% em 2015 para a economia de Angola (World Economic Outlook, FMI Outubro 2015), os impactos negativos decorrentes da evolução recente do preço do petróleo não deixarão de se fazer sentir ao longo deste ano. Dada a elevada dependência da economia das receitas provenientes deste setor, esta situação está a condicionar o seu desempenho e a refletir-se nas principais variáveis económicas e financeiras.

O mercado Angolano de cimento apresentou nos primeiros 9 meses de 2015 um decréscimo homólogo de cerca de 7,2%, em linha com os principais indicadores macroeconómicos. O impacto nas vendas dos produtores nacionais será, no entanto, atenuado através do Decreto Executivo Conjunto Nº 01/15 de 05 de janeiro, aprovado pelo Executivo, que limita ao mínimo as importações de cimento desde o início do ano.

Neste contexto, a atividade desenvolvida em Angola durante os primeiros 9 meses de 2015 registou um desempenho superior ao verificado em igual período do ano anterior, tendo o volume de negócios totalizado cerca de 18,8 milhões de euros, o que resultou num crescimento de 18,8% face ao período homólogo. Este desempenho deveu-se, fundamentalmente, ao aumento do volume de vendas, que atingiu 155 mil toneladas, 13,7% acima do registado nos primeiros 9 meses do ano anterior, bem como a um aumento do preço de venda. Este aumento está relacionado com a paragem de um concorrente, cuja capacidade instalada representa 17% da capacidade de produção em Angola. Refira-se que este aumento está impactado positivamente pela valorização cambial no montante de 1 milhão de Euros.

As atividades desenvolvidas em Angola registaram uma melhoria no valor do EBITDA, que atingiu 1,1 milhões de euros nos primeiros 9 meses de 2015, em resultado, fundamentalmente, do aumento das quantidades vendidas, mas também devido ao registo de diferenças cambiais positivas.

4.3.5. Brasil

No período em análise, ao nível das operações do Brasil, destaca-se a aquisição dos restantes 50% do Grupo Supremo, em junho, e a conclusão da nova fábrica de cimento no final de abril passando a capacidade de cimento instalada para cerca de 2 milhões de toneladas naquele país. De outubro de 2014 a setembro de 2015, para o mercado brasileiro estimam-se vendas de cimento de cerca 66.8 milhões de toneladas. Por sua vez, no mercado onde a empresa se localiza (região sul) esperam-se vendas de cerca de 10 milhões de toneladas para o ano de 2015. A aposta nesta geografia constitui um passo importante na estratégia de crescimento e diversificação de mercados delineada pelo Grupo, cujos resultados se irão consolidar no horizonte de médio e longo prazo.

Apresenta-se de seguida a atividade cimenteira no Brasil de forma autónoma e cujos principais indicadores económico-financeiros do Grupo Supremo são conforme:

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	9M 2015	9M 2014
Volume de vendas	42,4	41,8
EBITDA	(2,9)	5,3
EBIT	(7,7)	3,6
Resultados Financeiros Líquidos	(21,0)	(3,4)
Resultados Antes de Impostos	(28,7)	0,2
Impostos sobre Lucros	8,1	(1,4)
Lucros retidos do exercício	(20,6)	(1,2)
Atribuível aos Accionistas da Supremo	(20,6)	(1,2)
	30-09-2015	31-12-2014
Dívida Líquida	126,4	168,6

A economia brasileira foi fortemente afetada pela instabilidade política, pelos ajustamentos fiscais e pelo aparecimento de uma série de processos e de investigações de foro criminal no 1º semestre de 2015. A conjugação destes acontecimentos provocou uma grande incerteza sobre a evolução económica, dificultando a gestão das expectativas. Neste cenário, registou-se uma forte degradação dos principais indicadores macroeconómicos, nomeadamente, contração do PIB, desvalorização cambial com forte impacto na inflação e consequente aumento de taxas de juro para controlar a pressão inflacionária.

A expectativa dos agentes económicos é que o PIB decresça entre 2,7% e 3,0%, que a inflação atinja os 9,5% e a taxa de juro se mantenha por algum tempo no patamar de 14,25%. A taxa de câmbio continua a apresentar um comportamento instável devendo terminar o ano num patamar de cerca de 4,0 para o USD. Os últimos dados publicados pelo FMI apontam igualmente para uma retração da economia Brasileira de 3% (World Economic Outlook, FMI outubro 2015).

De acordo com as informações mais recentes, o mercado total de cimento no Brasil decresceu 7% face ao período homólogo, contudo o impacto deste decréscimo no Grupo Supremo foi menor dado que na região Sul a queda foi de 3% (os principais mercados do Grupo Supremo são a região Sul e Sudeste). Para além da situação económica e da redução do investimento, a entrada em laboração de novos operadores tornará o mercado ainda mais competitivo.

Nos primeiros 9 meses de 2015, o conjunto das operações desenvolvidas pelo Grupo Supremo gerou um volume de negócios de 42,4 milhões de euros, o que se traduziu num aumento de cerca de 1,3% face a igual período do ano anterior. A capacidade de produção limitada nos primeiros três meses do ano e dificuldades na importação de cimento impossibilitaram um maior crescimento das vendas. Essas limitações desapareceram no final de abril com a entrada em produção da fábrica de Adrianópolis, quando se verificou um aumento do volume médio diário de vendas.

Com a entrada em funcionamento da nova fábrica de Adrianópolis, alguns dos custos operacionais e os encargos financeiros (juros dos empréstimos) que vinham a ser capitalizados passaram, em conformidade com as normas contabilísticas em vigor, a ser reconhecidos diretamente nos resultados. Tal, teve o correspondente impacto (negativo) ao nível do EBITDA que atingiu - 2.9 milhões de euros, diminuindo significativamente face a igual período do ano anterior, e ao nível dos resultados financeiros do Grupo Supremo que foram de 21,0 milhões de euros negativos no final do 3º trimestre de 2015 vs. 3,4 milhões de euros negativos no período homólogo.

Em consequência, o resultado líquido dos primeiros 9 meses de 2015 totalizou 20,6 milhões de euros negativos, o que representa uma redução de cerca de 19,5 milhões de euros face ao período homólogo.

A redução da dívida líquida deveu-se ao efeito da desvalorização do real brasileiro já que a dívida aumentou de 542,9 milhões de reais em 31 de dezembro de 2014 para 562,5 milhões de reais em 30 de setembro de 2015.

5. Área de Negócios de Ambiente – Grupo ETSA

5.1. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	9M 2015	9M 2014	Var.
Volume de vendas	19,3	18,0	7,2%
Outros Proveitos	0,1	0,9	-83,9%
Gastos e Perdas	(13,9)	(16,0)	13,3%
EBITDA	5,6	2,9	92,6%
EBITDA Recorrente	5,6	2,9	92,6%
Amortizações e perdas por imparidade	(2,2)	(1,9)	-16,5%
Provisões (reforços e reversões)	(0,1)	0,0	-1019,6%
EBIT	3,3	1,0	226,2%
Resultados Financeiros Líquidos	(0,7)	(0,9)	23,3%
Resultados Antes de Impostos	2,6	0,2	1589,6%
Impostos sobre Lucros	(0,2)	0,3	-153,0%
Lucros retidos do período	2,5	0,5	434,5%
Atribuível aos Acionistas da ETSA*	2,5	0,5	434,5%
Atribuível a Interesses Não Controlados (INC)	-	-	-
Cash-Flow	4,7	2,3	102,7%
Margem EBITDA (%)	28,8%	16,1%	12,8 p.p.
Margem EBIT (%)	17,1%	5,6%	11,5 p.p.
	30-09-2015	31-12-2014	Set15 vs. Dez14
Capitais Próprios (antes de INC)	61,2	55,7	10,0%
Dívida Líquida	19,9	15,4	29,5%

* Dos quais 99,989% são atribuíveis à Semapa

Nota: Alguns indicadores supra diferem dos individualmente apresentados pelo Grupo ETSA, em virtude dos ajustamentos de consolidação efetuados ao nível da holding Semapa.

5.2. SÍNTESE GLOBAL DA ATIVIDADE

O volume de negócios do Grupo ETSA (prestação de serviços mais vendas) nos primeiros 9 meses de 2015 cifrou-se em cerca de 19,3 milhões de euros, o que representou um aumento de aproximadamente 7,2% relativamente a igual período de 2014.

Esta evolução positiva resulta cumulativa e essencialmente de um acréscimo de cerca de 33,2% nas prestações consolidadas de serviços, maioritariamente explicado (i) pelo aumento de cerca de 17,7% nas quantidades recolhidas de cadáveres de animais, no âmbito do serviço SIRCA prestado ao Estado Português e (ii) pelo aumento do valor médio das avenças cobradas por loja para a recolha de SPOA (Subprodutos de Origem Animal) junto das grandes superfícies comerciais em Portugal, comparativamente com igual período de 2014.

O valor de vendas consolidado, durante o período em apreço, apresentou um decréscimo de cerca de 5,6% face ao período homólogo de 2014, maioritariamente explicado pela diminuição de cerca de 19,5% no valor das vendas de gorduras de categoria 3, em resultado, essencialmente, de uma redução de cerca de 21,6% do preço médio de venda, comparativamente com igual período de 2014. Esta redução do valor de vendas das gorduras foi parcialmente compensada pelas vendas de farinha de sangue, um produto novo, com início de produção e oferta comercial registados no final do ano de 2014 e com expressão mais significativa na conta dos resultados durante o 3º Trimestre de 2015.

Nos primeiros 9 meses do ano de 2015, o EBITDA do Grupo ETSA totalizou cerca de 5,6 milhões de euros, o que representou um aumento de cerca de 92,6% face ao período homólogo de 2014, explicado, fundamentalmente, pela redução faseada e seletiva do custo das mercadorias vendidas por tonelada de matéria-prima processada, em resultado do ajustamento gradual das margem comerciais, dada a estabilização do volume de negócios consolidado.

A redução generalizada dos custos com combustíveis térmicos e com combustíveis minerais utilizados, respetivamente, no processo de conversão industrial e no processo de recolha de subprodutos, fruto dos investimentos entretanto realizados pelo Grupo ETSA e, também, da queda registada nos preços do petróleo, contribuiu positivamente para o desempenho no período em apreço.

A margem EBITDA atingiu 28,8%, o que se traduziu numa variação positiva de cerca de 12,8 p.p face à margem registada no período homólogo de 2014.

Os resultados operacionais foram de 3,3 milhões de euros, cerca do triplo do valor alcançado nos primeiros 9 meses de 2014.

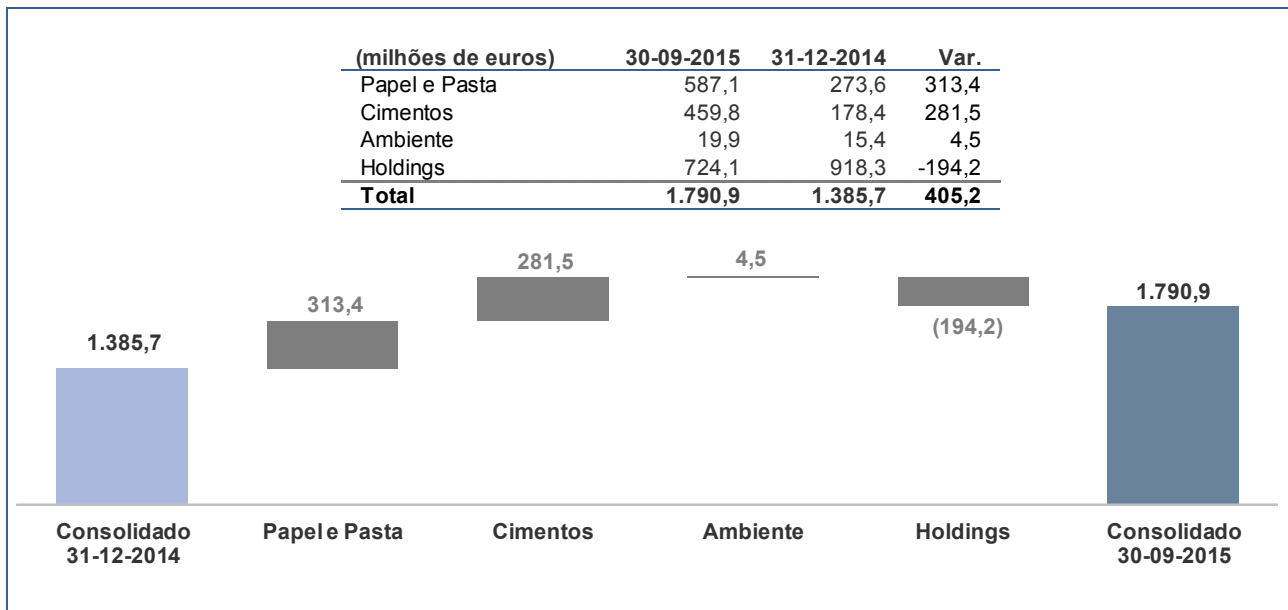
Os resultados financeiros apresentaram uma melhoria face aos registados no período homólogo do ano anterior, de 23,3%, em resultado, sobretudo, do *repricing* das condições de dívida bancária em vigor.

A combinação dos impactos acima descritos conduziu a que o resultado líquido acumulado do Grupo ETSA atingisse cerca de 2,5 milhões de euros no período de janeiro a setembro de 2015, bastante acima do valor registado em idêntico período do ano anterior (0,5 milhões de euros).

6. Área Financeira do Grupo Semapa

6.1. ENDIVIDAMENTO

Evolução da Dívida Líquida Consolidada



Nota: em 31.12.2014, o Grupo Supremo não era consolidado integralmente pelo Grupo Semapa

Nos primeiros 9 meses de 2015, a dívida líquida consolidada totalizava 1.790,9 milhões de euros, o que representou um aumento de 405,2 milhões de euros face ao valor apurado no final do exercício de 2014, explicado positivamente pela geração de cash flow operacional de cerca de 230,6 milhões de euros e:

- Pasta e papel: + 313,4 milhões de euros, resultante do pagamento dividendos e reservas no valor global de 310,5 milhões de euros em maio, dos quais 58,4 milhões foram apropriados pelos minoritários da Portucel, e da conclusão do processo de aquisição da AMS, através do pagamento de 41 milhões de euros. O montante de investimento, durante os primeiros 9 meses de 2015, situou-se em cerca de 113,1 milhões de euros, conforme anteriormente detalhado;
- Cimentos: + 281,5 milhões de euros, resultante essencialmente dos investimentos no Brasil e da consolidação integral do Grupo Supremo;
- Ambiente: + 4,5 milhões de euros; e,
- Holdings: redução de 194,2 milhões de euros, evolução que decorre essencialmente do efeito líquido dos dividendos recebidos da Portucel, cerca de 252 milhões de euros, e dos dividendos pagos, no valor de 39,9 milhões de euros.

6.2. RESULTADO LÍQUIDO DOS PRIMEIROS 9 MESES DE 2015

O resultado líquido consolidado atribuível a acionistas da Semapa foi de 65,9 milhões de euros, o que traduz uma redução de 17,7% face aos primeiros 9 meses de 2014. O resultado líquido por ação situou-se nos 0,653 euros/ação, o que representa uma descida de 8,0%, inferior em termos percentuais à do resultado em termos absolutos (17,7%) por o número de ações ter diminuído.

A redução é explicada essencialmente pelo efeito combinado dos seguintes fatores:

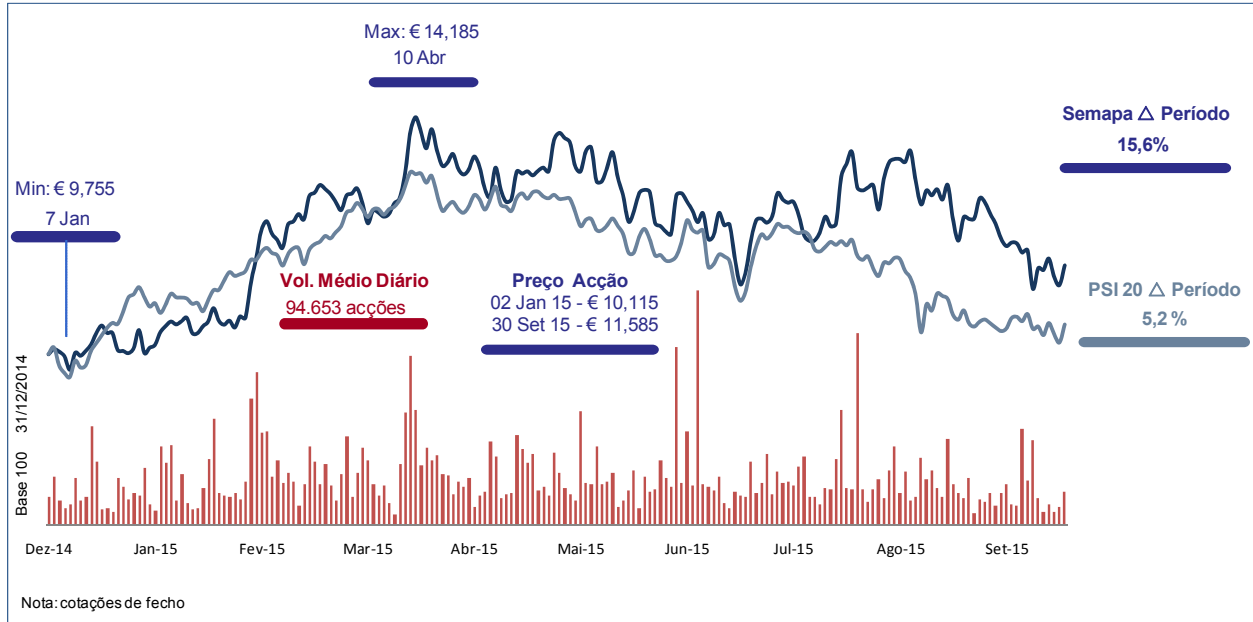
- Aumento do EBITDA total em cerca de 62,7 milhões de euros;
- Aumento das amortizações e perdas por imparidade, resultante da revisão das vidas úteis de alguns equipamentos industriais, da integração da AMS e da consolidação integral da Supremo;
- Redução de provisões no valor de 6,5 milhões de euros, resultante essencialmente da libertação de provisões que vieram a revelar-se desnecessárias;
- Agravamento dos resultados financeiros líquidos em cerca de 26,2 milhões de euros face a idêntico período do ano anterior;
- Aumento dos impostos sobre lucros em cerca de 35,5 milhões de euros, devido principalmente à reversão de impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais da Semapa e à cessação de aplicação à Portucel e respetivas subsidiárias do Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS) da qual a Semapa é sociedade dominante, em virtude de, com a liquidação da Oferta Pública de Troca realizada pela Semapa, não se encontrar preenchido o requisito legal de detenção de uma participação social mínima exigido para a aplicação desse RETGS relativamente a essas sociedades, com efeitos a partir de 1 de julho de 2015;
- Na sequência da redução da participação da Semapa na Portucel, após a finalização da Oferta Pública de Troca realizada em julho de 2015, a Semapa apropriou-se de menor resultado da Portucel no trimestre (69,40% versus 81,19% anteriormente).

6.3. PRINCIPAIS EFEITOS DA OPERAÇÃO PÚBLICA DE TROCA NAS DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

Nas Demonstrações Financeiras Consolidadas, a Oferta Pública de Troca foi contabilizada como uma aquisição de ações próprias no montante de 305 milhões de euros o que originou uma redução do capital próprio nesse montante e como uma venda de ações Portucel da qual resultou, uma mais-valia de 165 milhões de euros registada nos resultados transitados, por força da aplicação das normas IFRS. O impacto líquido desta operação nos capitais próprios consolidados foi assim negativo em 140 milhões de euros.

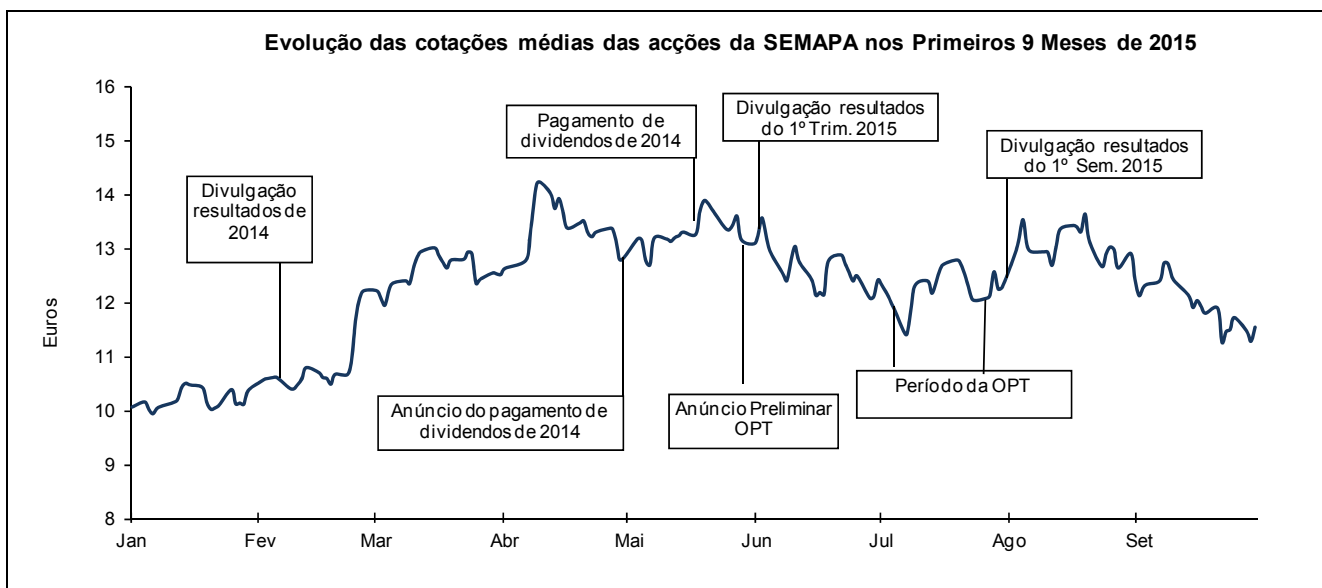
Nas Demonstrações Financeiras Individuais, o impacto líquido em capitais foi de 144 milhões de euros negativos: a aquisição das ações próprias originou, tal como nas Demonstrações Consolidadas, uma redução do capital próprio em 305 milhões de euros e o ganho da venda das ações Portucel, que ascendeu a 161 milhões de euros positivos, foi registado nos resultados do período por força da aplicação das normas SNC. Assim sendo, o resultado líquido da Demonstrações Financeiras individuais do período de 9 meses ascendeu a 220 milhões de euros positivos.

6.4. EVOLUÇÃO DA PERFORMANCE BOLSISTA



A tendência positiva que caracterizou o comportamento da generalidade das bolsas durante o 1º trimestre do ano sofreu uma inversão ao longo dos dois trimestres seguintes, com alguns dos principais índices bolsistas europeus a anularem os ganhos acumulados até ao final do 1º trimestre. Os índices alemão e espanhol registaram desvalorizações de 1,5% e 7,0%, respetivamente. Por sua vez, o PSI20, valorizou 5,2%.

O título Semapa destacou-se pela positiva, tendo registado durante o período em análise uma valorização que atingiu os 15,6%, acima do comportamento do PSI20. A cotação do título Semapa alcançou o máximo de 14,185 euros no dia 10 de abril e o mínimo de 9,755 euros em 7 de janeiro.



7. Perspetivas Futuras

As recentes projeções económicas para 2015 continuam a apontar para uma revisão em baixa do crescimento global, apesar do bom desempenho da economia norte-americana e das expectativas de recuperação da zona euro. Os principais fatores de incerteza surgem do lado das economias emergentes, devido essencialmente à desaceleração do crescimento da China, ao agravamento da recessão na Rússia e no Brasil, assim como à queda dos preços das principais *commodities*, em particular do petróleo. Também as desvalorizações das moedas das principais economias emergentes, sobretudo dos mais importantes exportadores de matérias-primas, continuam a criar grande volatilidade no mercado cambial.

Em Portugal, o contexto económico geral para 2015 perspectiva-se mais favorável em relação aos últimos anos. De acordo com as últimas projeções do Banco de Portugal estas apontam para um crescimento de 1,7% da atividade económica em 2015. Também as projeções mais recentes do FMI apontam para um crescimento de 1,5%.

Papel e Pasta

Apesar dos fatores de incerteza acima mencionados, o setor da **pasta** mantém-se num momento favorável, com um nível de preços bastante compensador e um bom nível de procura. O elevado consumo de pasta por parte do mercado chinês e a gestão cuidadosa da entrada de nova capacidade no mercado são fatores que deverão continuar a beneficiar os produtores de pasta nos restantes meses do ano, principalmente se se mantiver a relação atual entre o dólar e o euro.

O segmento do papel **tissue** continua a ter um bom desempenho, nomeadamente ao nível da procura, com interessantes níveis de crescimento de consumo na Europa e nas economias emergentes, como a China, a Turquia e a América Latina, o que também deverá contribuir para manter o dinamismo do mercado de pasta.

No mercado de papel **UWF**, e tal como já referido, a Portucel anunciou em julho um novo aumento de preços na Europa para todos os produtos UWF a partir de 18 de setembro. Já após o fecho do trimestre, e tal como outros produtores de papel, a Portucel anunciou junto dos seus clientes na Europa um novo aumento no preço a partir de 28 de dezembro, para ser efetivado em janeiro de 2016.

No entanto, importa referir a existência de um conjunto de fatores que poderão provocar alguma instabilidade no mercado de papel nos próximos meses. Por um lado, os impactos provenientes do processo anti-dumping promovido pelas autoridades americanas a um conjunto de produtores de papel (que determinou a aplicação de elevadas margens nos preços deste produtores quando exportam para este mercado) irão provocar alterações entre a oferta e a procura em várias geografias, nomeadamente uma maior pressão da oferta em alguns países asiáticos, na América Latina e na Europa. Por outro lado, as desvalorizações cambiais e o controlo de divisas existente em alguns países do Médio Oriente, de África e da América Latina poderão também provocar dificuldades adicionais ao nível do comércio internacional.

Estas medidas do Departamento de Comércio dos Estados Unidos da América atingiram também a Portucel, tal como anteriormente divulgado, que foi alvo de uma taxa provisória de 29,53% sobre a qual expressou a sua total discordância. A Portucel tem colaborado ao longo do 3º trimestre com este Departamento, de forma a prestar toda a informação necessária para evidenciar a razão que lhe assiste, estando convicta que se comprovará que não existe fundamento para uma imposição tão elevada como a provisoriamente fixada. A Portucel estima que a aplicação desta taxa representará um depósito de caução de cerca de 13 milhões de USD até ao final do ano. Em janeiro de 2016 será determinada a taxa final que irá substituir a taxa provisória.

Cimentos

Em **Portugal**, as perspetivas de crescimento do PIB, a recuperação da procura interna e do investimento, a inversão no licenciamento de fogos e o crescimento da produção na construção levam a prever, para 2015, a alteração na tendência

de evolução do mercado da construção e do consumo nacional de cimento. Assim, a recuperação esperada no mercado interno, em conjugação com as poupanças e ganhos obtidos com as medidas de racionalização implementadas em anos anteriores, poderão antecipar a obtenção de resultados mais favoráveis que os de 2014.

No **Líbano** e apesar de um início de 2015 onde se verificou uma quebra acentuada do mercado de cimento, esta não foi tão significativa no 3º trimestre de 2015, embora a um nível inferior quando comparado com o ano de 2014, devido ao abrandamento da atividade de construção e aos níveis inferiores de confiança dos investidores. Espera-se que o ambiente competitivo se mantenha desafiante e com impacto nos preços de venda. Contudo, estes efeitos negativos, poderão ser compensados em parte pelo decréscimo dos custos com a energia, devido à redução do preço do petróleo. As vendas de blocos deverão aumentar nos próximos meses, uma vez que a nova fábrica está a receber mais encomendas e começa a construir um portfolio de clientes.

No que respeita à **Tunísia** é expectável que a economia tenha um crescimento modesto de 1% de acordo com as estimativas mais recentes do FMI. No entanto, os mais recentes acontecimentos e a instabilidade vivida, tornam as perspetivas de crescimento económico muito incertas. O nível concorrencial deverá manter-se intenso, sendo expectável a continuação da pressão sobre os preços de venda (quer no mercado interno quer no externo).

As perspetivas para 2015 em **Angola** são incertas. Embora o FMI esteja a prever um crescimento da economia de 3,5% em 2015, os impactos negativos decorrentes da evolução recente do preço do petróleo não deixarão de se fazer sentir ao longo deste ano. Esse preço está em mínimos de 6 anos e em média significativamente abaixo do valor pressuposto no orçamento do Estado angolano para 2015. O anúncio da redução das despesas correntes e de investimento do Estado, conjugado com as dificuldades já sentidas desde o final de 2014 nos pagamentos ao exterior, resultantes das restrições cambiais impostas pelo Banco Nacional de Angola, perspetivam um quadro negativo para o setor da construção e obras públicas.

No **Brasil** até ao final de 2015 e durante o primeiro semestre de 2016, não são esperadas melhorias no cenário macroeconómico, o que faz prever a continuação das dificuldades na atividade económica, e especialmente nas atividades ligadas ao setor da construção, devido à dificuldade em materializar investimentos. Caso o Governo avance com o programa de parcerias público privadas, perspetivam-se melhorias nos investimentos em infraestruturas. A atividade continuará caracterizada por uma concorrência acrescida devido à diminuição do mercado.

Com a conclusão da construção da nova fábrica integrada de clínquer e cimento da Supremo Cimentos, anteriormente referida, prevê-se um aumento gradual das vendas de cimento ao longo do presente ano. Uma vez que a fábrica apenas iniciou a operação no mês de abril, o EBITDA deste ano ficará significativamente abaixo do seu potencial.

Assim sendo, devido aos efeitos (i) do comportamento do EBITDA referido acima e (ii) dos custos financeiros associados à aquisição da Supremo e à dívida da própria Supremo, que é significativa, estima-se que o resultado líquido do Grupo Secil do ano de 2015 venha a ser penalizado por estes dois efeitos.

Ambiente

Tendo em consideração o atual contexto macroeconómico, financeiro e setorial, antecipam-se, a médio prazo, ligeiras melhorias no setor onde o Grupo ETSA se insere, uma vez que o acréscimo do consumo alimentar relevante (por efetivo aumento ou por mera recomposição de cabaz) induzirá um ligeiro aumento no volume de abates, após o período de reinvestimento dos principais centros de recolha e, sobretudo, após a implementação de mecanismos de substituição gradual de importações o que, conseqüentemente, apesar de diferido e ainda incerto, permitirá um acréscimo nos subprodutos gerados. No entanto, a concorrência entre operadores na angariação de matéria-prima escassa manter-se-á intensa, em virtude da existência de marcada sobrecapacidade no processamento industrial.

Lisboa, 29 de outubro de 2015

O Conselho de Administração

Presidente

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira

Vogais

João Nuno de Sottomayor Pinto de Castello Branco

José Miguel Pereira Gens Paredes

Paulo Miguel Garcês Ventura

Ricardo Miguel dos Santos Pacheco Pires

António Pedro de Carvalho Viana-Baptista

Francisco José Melo e Castro Guedes

Manuel Custódio de Oliveira

Vítor Manuel Galvão Rocha Novais Gonçalves

Vítor Paulo Paranhos Pereira

PARTE 2

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS SEPARADA PERÍODO DE 9 MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2015 E 2014

Valores em Euros	Notas	9M 2015	9M 2014	3º T 2015 (Não auditado)	3º T 2014 (Não auditado)
Réditos					
Vendas	4	1.546.487.840	1.455.623.139	534.095.160	495.932.017
Prestação de Serviços	4	24.352.826	26.774.659	7.038.951	9.566.870
Outros proveitos					
Ganhos na alienação de ativos não correntes	5	437.620	513.107	108.499	123.642
Outros ganhos operacionais	5	39.622.905	26.469.145	13.020.461	8.297.241
Variações de Justo valor nos ativos biológicos		(2.124.969)	(47.815)	(1.783.073)	(1.253.589)
Gastos e perdas					
Inventários consumidos e vendidos	6	(642.596.289)	(613.558.437)	(218.760.974)	(202.149.204)
Variação da produção	6	32.760.520	12.735.856	17.403.806	5.822.749
Materiais e serviços consumidos	6	(439.478.099)	(434.986.673)	(148.796.745)	(155.300.871)
Gastos com o pessoal	6	(166.977.795)	(147.008.094)	(53.612.763)	(47.682.310)
Outros gastos e perdas	6	(31.385.890)	(28.123.473)	(11.642.206)	(11.843.945)
Provisões líquidas	6	11.856.987	5.388.485	1.844.081	106.025
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	7	(141.103.684)	(125.633.584)	(50.845.444)	(44.519.353)
Resultados operacionais		231.851.972	178.146.315	88.069.753	57.099.272
Resultados de Associadas e Empreendimentos conjuntos		(4.312.668)	173.875	30.915	1.840.442
Resultados financeiros líquidos	8	(99.805.140)	(78.108.060)	(53.789.227)	(24.500.996)
Resultados antes de impostos		127.734.164	100.212.130	34.311.441	34.438.718
Imposto sobre o rendimento	9	(26.360.101)	9.105.283	(5.315.377)	6.896.723
Lucros retidos do período		101.374.063	109.317.413	28.996.064	41.335.441
Lucros retidos do período					
Atribuível aos acionistas da Semapa		65.855.485	80.035.469	14.611.147	32.194.453
Atribuível a interesses não controlados	11	35.518.578	29.281.944	14.384.917	9.140.988
Lucros retidos por ação					
Lucros retidos básicos por ação, Eur	10	0,653	0,709	0,129	0,285
Lucros retidos diluídos por ação, Eur	10	0,653	0,709	0,129	0,285

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO PERÍODO DE 9 MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2015 E 2014

Valores em Euros	Nota	9M 2015	9M 2014	3º T 2015 <i>(Não auditado)</i>	3º T 2014 <i>(Não auditado)</i>
Lucros retidos do período					
antes de interesses não controlados		101.374.063	109.317.413	28.996.064	41.335.441
Itens passíveis de reversão na demonstração dos resultados					
Instrumentos financeiros derivados					
Variações no justo valor	22	106.974	1.841.927	(1.245.597)	(307.987)
Efeito de imposto	18	688.418	553.410	59.205	485.960
Diferenças de conversão cambial	17	(23.808.290)	7.534.065	(37.811.702)	14.197.598
Itens que posteriormente não poderão ser reclassificados para a demonstração dos resultados					
Remensuração de Benefícios pós-emprego					
Ganhos e perdas atuariais		(15.390.459)	3.632.158	(1.864.954)	1.199.880
Efeito de imposto	18	874.443	(176.876)	60	369.388
Rendimento reconhecido no capital próprio		(37.528.914)	13.384.684	(40.862.988)	15.944.839
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos		63.845.149	122.702.097	(11.866.924)	57.280.280
Atribuível a:					
Acionistas da Semapa		24.881.098	85.962.695	(25.852.825)	41.595.898
Interesses não controlados		38.964.051	36.739.402	13.985.901	15.684.382
		63.845.149	122.702.097	(11.866.924)	57.280.280

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE SETEMBRO DE 2015 E 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Valores em Euros	Nota	30-09-2015	31-12-2014
		<i>(Não auditado)</i>	
ATIVO			
Ativos não correntes			
Goodwill	12	344.530.771	296.680.236
Outros ativos intangíveis		305.389.375	279.829.481
Terrenos, edifícios e equipamentos	13	2.324.258.558	2.009.740.138
Propriedades de investimento		1.259.108	1.408.751
Ativos biológicos		111.844.454	113.969.423
Investimentos em associadas e Empreendimentos Conjuntos	14	3.378.239	87.086.273
Ativos financeiros ao JV através de resultados		371.411	451.485
Ativos disponíveis para venda		229.136	229.136
Ativos por impostos diferidos	18	81.951.339	59.717.547
Outros ativos não correntes		6.375.278	4.914.177
		3.179.587.669	2.854.026.647
Ativos correntes			
Existências		334.211.916	285.676.152
Valores a receber correntes	15	315.624.865	283.512.404
Estado		104.021.310	77.343.459
Ativos não correntes detidos para venda		1.212.098	1.114.053
Caixa e seus equivalentes		189.715.737	602.971.772
		944.785.926	1.250.617.840
Ativo total		4.124.373.595	4.104.644.487
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital e reservas			
Capital social	16	81.645.523	118.332.445
Ações próprias	16	(53.116)	(108.444.835)
Prémios de emissão de ações		3.923.459	3.923.459
Reserva de conversão cambial	17	(78.575.584)	(46.975.997)
Reserva de justo valor	17	(7.481.590)	(10.076.983)
Outras reservas	17	729.529.007	1.033.462.266
Lucros retidos	17	(54.203.079)	(202.619.762)
Lucros retidos do período		65.855.485	112.797.846
Capital Próprio atribuível ao Grupo		740.640.105	900.398.439
Interesses não controlados	11	443.838.160	336.424.414
Total do Capital Próprio		1.184.478.265	1.236.822.853
Passivos não correntes			
Passivos por impostos diferidos	18	325.671.686	293.334.065
Pensões e outros benefícios pós-emprego		5.198.029	2.512.719
Provisões	19	82.186.533	81.935.468
Passivos remunerados	20	1.456.052.011	1.276.083.559
Outros passivos		64.600.646	38.551.650
		1.933.708.905	1.692.417.461
Passivos correntes			
Passivos remunerados	20	524.549.766	712.556.265
Valores a pagar correntes	21	369.153.114	343.558.899
Estado		112.403.881	119.204.285
Passivos não correntes detidos para venda		79.664	84.724
		1.006.186.425	1.175.404.173
Passivo total		2.939.895.330	2.867.821.634
Capital Próprio e passivo total		4.124.373.595	4.104.644.487

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS DE 1 DE JANEIRO DE 2015 A 30 DE SETEMBRO DE 2015 E 1 DE JANEIRO DE 2014 A 30 DE SETEMBRO DE 2014

Valores em Euros	Capital Social	Ações Próprias	Prémios de emissão	Reservas de justo valor	Outras Reservas	Reservas de conversão cambial	Lucros retidos	Lucros retidos no período	Total	Interesses não controlados	Total
Capital próprio em 1 de janeiro de 2015	118.332.445	(108.444.835)	3.923.459	(10.076.983)	1.033.462.267	(46.975.997)	(202.619.762)	112.797.846	900.398.440	336.424.414	1.236.822.853
Aplicação do resultado líquido do exercício 2014:											
- Transferência para reservas	-	-	-	-	72.858.670	-	-	(72.858.670)	-	-	-
- Dividendos/Reservas pagas	-	-	-	-	-	-	-	(39.939.176)	(39.939.176)	-	(39.939.176)
Extinção de ações próprias	(36.686.922)	108.391.719	-	-	(376.791.931)	-	-	-	(305.087.134)	-	(305.087.134)
Dividendos pagos por subsidiárias a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(63.059.496)	(63.059.496)
Rendimentos e Gastos reconhecidos diretamente em capitais*	-	-	-	859.966	-	(29.832.908)	(12.001.444)	-	(40.974.386)	3.445.472	(37.528.914)
Aquisições/Alienações a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	160.386.876	-	160.386.876	124.504.432	284.891.308
Alterações ao perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.040.967	7.040.967
Outros movimentos	-	-	-	1.735.427	-	(1.766.679)	31.254	-	2	(36.207)	(36.206)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	65.855.485	65.855.485	35.518.578	101.374.063
Capital próprio em 30 de setembro de 2015	81.645.523	(53.116)	3.923.459	(7.481.590)	729.529.006	(78.575.584)	(54.203.076)	65.855.485	740.640.107	443.838.160	1.184.478.265

* Montantes líquidos de impostos diferidos

Valores em Euros	Capital Social	Ações Próprias	Prémios de emissão	Reservas de justo valor	Outras Reservas	Reservas de conversão cambial	Lucros retidos	Lucros retidos no período	Total	Interesses não controlados	Total
Capital próprio em 1 de Janeiro de 2014 (Reexpresso)	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(14.243.578)	924.814.439	(49.274.921)	(201.788.562)	146.125.472	880.723.768	329.273.818	1.209.997.586
Aplicação do resultado líquido do exercício 2013:											
- Transferência para lucros retidos	-	-	-	-	108.647.828	-	-	(108.647.828)	-	-	-
- Dividendos/Reservas pagas	-	-	-	-	-	-	-	(37.477.644)	(37.477.644)	-	(37.477.644)
Aquisição de ações próprias	-	(61.279.849)	-	-	-	-	-	-	(61.279.849)	-	(61.279.849)
Dividendos pagos por subsidiárias a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(40.049.026)	(40.049.026)
Rendimentos e Gastos reconhecidos diretamente em capitais*	-	-	-	2.651.277	-	261.312	3.014.625	-	5.927.214	7.457.470	13.384.684
Diferenças de aquisição a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	(804.967)	-	(804.967)	(1.662.829)	(2.467.796)
Outros movimentos	-	-	-	-	-	-	(26)	-	(26)	(68.124)	(68.150)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	80.035.469	80.035.469	29.281.944	109.317.413
Capital próprio em 30 de setembro de 2014	118.332.445	(108.444.835)	3.923.459	(11.592.301)	1.033.462.267	(49.013.609)	(199.578.930)	80.035.469	867.123.965	324.233.253	1.191.357.218

* Montantes líquidos de impostos diferidos

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS PERÍODO DE 9 MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2015 E 2014

Valores em Euros	9M 2015	9M 2014	3º T 2015 (Não auditado)	3º T 2014 (Não auditado)
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Recebimentos de clientes	1,620,830,502	1,612,672,863	561,719,113	556,195,744
Pagamentos a fornecedores	(1,271,659,272)	(1,249,846,418)	(421,158,892)	(423,538,552)
Pagamentos ao pessoal	(128,212,469)	(126,611,330)	(38,307,486)	(35,552,513)
Fluxos gerados pelas operações	220,958,761	236,215,115	102,252,735	97,104,679
(Pagamentos)/recebimentos do imposto sobre o rendimento	1,376,969	(3,016,252)	2,709,917	2,776,104
Outros (pagamentos)/recebimentos da atividade operacional	(6,485,174)	60,206,509	(43,960,507)	22,048,679
Fluxos das atividades operacionais (1)	215,850,556	293,405,372	61,002,145	121,929,462
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	727,951	516,971	639,185	516,971
Ativos fixos tangíveis	830,373	1,271,140	(410,158)	21,289
Juros e proveitos similares	428,465	3,897,698	(1,603,346)	1,188,371
Dividendos	1,505,827	665,104	-	549,250
	3,492,616	6,350,913	(1,374,319)	2,275,881
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	(148,050,737)	(81,778,578)	(175,432)	(63,666,780)
Saldos de caixa e equivalentes por variação de perímetro	15,078,447	-	3,458,313	-
Ativos fixos tangíveis	(86,448,993)	(18,216,675)	(52,097,732)	(5,562,440)
Outros ativos	-	-	-	-
	(219,421,283)	(99,995,253)	(48,814,851)	(69,229,220)
Fluxos das atividades de investimento (2)	(215,928,667)	(93,644,340)	(50,189,170)	(66,953,339)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	3,458,046,040	956,050,458	1,279,847,648	291,098,587
	3,458,046,040	956,050,458	1,279,847,648	291,098,587
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	(3,678,896,747)	(1,077,968,480)	(1,247,758,695)	(171,136,486)
Amortização de contratos de locação financeira	(580,256)	(621,893)	(148,737)	(182,186)
Juros e custos similares	(103,232,683)	(82,648,741)	(53,399,426)	(28,174,841)
Dividendos	(103,050,698)	(77,818,837)	(357,128)	(1,464,286)
	(3,885,760,384)	(1,239,057,951)	(1,301,663,986)	(200,957,799)
Fluxos das atividades de financiamento (3)	(427,714,344)	(283,007,493)	(21,816,338)	90,140,788
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1)+(2)+(3)	(427,792,455)	(83,246,461)	(11,003,363)	145,116,911
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO	14,536,420	6,413,741	7,396,375	5,905,632
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	602,971,772	649,479,098	193,322,725	421,623,835
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	189,715,737	572,646,378	189,715,737	572,646,378

ÍNDICE DAS NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES

1. Bases de Apresentação	39
2. Políticas contabilísticas	40
3. Estimativas e julgamentos	40
4. Relato por segmentos	40
5. Outros proveitos	42
6. Gastos e perdas.....	42
7. Depreciações, amortizações e perdas por imparidade.....	43
8. Resultados financeiros Líquidos.....	44
9. Imposto sobre o rendimento	44
10. Resultados por ação.....	45
11. Resultados atribuíveis a interesses não controlados	46
12. <i>Goodwill</i>	46
13. Terrenos, edifícios e outros equipamentos	48
14. Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos	49
15. Valores a receber correntes.....	50
16. Capital social e ações próprias	50
17. Reservas	51
18. Impostos diferidos	51
19. Provisões	52
20. Passivos remunerados	53
21. Valores a pagar correntes	54
22. Instrumentos Financeiros Derivados	55
23. Saldos e transações com partes relacionadas.....	56
24. Número de pessoal	57
25. Contas Individuais Semapa (normativo SNC).....	57
26. Empresas incluídas na consolidação	58

NOTAS SELECIONADAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES

EM 30 DE SETEMBRO DE 2015

(Nas presentes Notas, todos os montantes são apresentados em euros, salvo se indicado o contrário.)

O Grupo SEMAPA (Grupo) é constituído pela Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. (Semapa) e Subsidiárias. A Semapa foi constituída em 21 de junho de 1991 e tem como objeto social a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indireta de exercício de atividades económicas.

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 14, 10º Piso, Lisboa
Capital Social: Euros 81.645.523
N.I.P.C.: 502 593 130

A Semapa lidera um Grupo Empresarial com atividades em três ramos de negócio distintos: Pasta e Papel, Cimentos e Derivados e Ambiente desenvolvidos, respetivamente, sob a égide da Portucel, S.A., da Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. e da ETSA – Investimentos, SGPS, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 29 de outubro de 2015.

Os responsáveis da Empresa, isto é, os membros do Conselho de Administração que assinam o presente relatório, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação nele constante foi elaborada em conformidade com as Normas Contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da posição financeira e dos resultados das empresas incluídas no perímetro de consolidação do Grupo.

1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares para o período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2015 foram preparadas de acordo com o previsto na Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 26), e tomando por base o custo histórico, exceto para os ativos biológicos, ativos financeiros ao justo valor através de resultados, ativos disponíveis para venda, e instrumentos financeiros que se encontram registados ao justo valor. Os ativos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2004 encontram-se relevados pelo seu custo reavaliado.

As Notas que se seguem foram selecionadas de forma a contribuir para a compreensão das alterações mais significativas da posição financeira consolidada do Grupo e do seu desempenho face à última data de reporte anual com referência a 31 de dezembro de 2014.

1.1 Divulgações complementares

Comparabilidade

No final do mês de junho de 2015, a subsidiária brasileira, NSOSPE, SA, adquiriu 50% do capital da Supremo Cimentos, SA, aquisição após a qual, o Grupo passou a controlar 100% do capital desta participada (até então o controlo era partilhado conjuntamente com 3 acionistas brasileiros). Desta forma, o Grupo procedeu ao apuramento das diferenças de aquisição com referência a 30 de junho.

Em face do exposto, a posição financeira da Supremo passou a ser incorporada nas Demonstrações da Posição Financeira consolidada, a partir de 30 de junho de 2015, pelo método de consolidação integral. Na Demonstração dos resultados consolidados, em virtude do referido apuramento das diferenças de aquisição ter sido efetuado com referência a 30 de junho, foram apenas incorporados pelo método integral (linha a linha) os resultados das operações desta subsidiária do período de três meses compreendido entre julho e setembro, estando 50% dos resultados do primeiro semestre refletidos pelo método da equivalência patrimonial.

Adicionalmente, em fevereiro de 2015, o Grupo adquiriu 99,89% da AMS a qual se encontra integrada nas presentes demonstrações financeiras consolidadas pelo método integral com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2015.

Oferta Pública de Troca (OPT)

A 23 de junho de 2015 realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária da Semapa, onde foram aprovadas por 98,6 % do capital presente ou representado, as duas únicas propostas apresentadas pela acionista, Sodim, SGPS, S.A., de: a) aquisição de um máximo de 48.461.924 ações próprias pela Semapa, sendo que cada acionista que aceitasse a oferta receberia 3,40 ações da Portucel por cada ação Semapa de que fosse titular; e b) redução do capital social da Semapa, em até 48.461.924 euros, mediante a extinção de um máximo de 48.461.924 ações próprias a adquirir no âmbito da oferta. Encontravam-se presentes ou representados na assembleia acionistas titulares de 74,97% do capital social da Semapa.

Na sequência do encerramento da referida oferta pública de troca, ocorrido em 30 de julho de 2015, a Semapa adquiriu 24.864.477 ações próprias, que foram extintas por redução do capital social, passando este para 81.645.523 euros representado por 81.645.523 ações. Por via das ações dadas em troca no âmbito da OPT, o Grupo Semapa reduziu a sua participação na Portucel, de 75,85% para 64,84% do capital social e de 81,19% para 69,40% dos direitos de voto não suspensos.

2. Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, e descritas nas respetivas Notas anexas.

3. Estimativas e julgamentos

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas exige que a gestão do Grupo efetue julgamentos e estimativas que afetam os montantes de proveitos, custos, ativos, passivos e divulgações à data do reporte da informação financeira.

Estas estimativas são determinadas pelos julgamentos da gestão do Grupo, baseados: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e em alguns casos em relatos de peritos independentes e (ii) nas ações que o Grupo considera poder vir a desenvolver no futuro. Todavia, na data de concretização das operações, os seus resultados poderão ser diferentes destas estimativas.

4. Relato por segmentos

A informação por segmentos é apresentada em relação aos segmentos de negócio identificados nomeadamente Pasta e Papel, Cimento e Derivados, Ambiente e Holdings. Os resultados, ativos e passivos de cada segmento correspondem àqueles que lhes são diretamente atribuíveis, assim como os que numa base razoável lhes podem ser atribuídos.

A informação financeira por segmentos de negócio, dos primeiros nove meses de 2015, detalha-se como segue:

Valores em Euros	Pasta e Papel	Cimento e Derivados	Ambiente	Holdings	Consolidado
RESULTADOS					
Réditos	1.204.317.598	347.250.196	19.272.872	-	1.570.840.666
Resultados operacionais	196.257.767	33.384.670	3.300.953	(1.091.418)	231.851.972
Resultados financeiros líquidos	(44.906.875)	(30.236.518)	(656.255)	(24.005.492)	(99.805.140)
Resultados de Associadas e Empreendimentos Conjuntos	-	(4.312.668)	-	-	(4.312.668)
Imposto sobre o rendimento	(18.137.904)	(3.166.392)	(163.099)	(4.892.706)	(26.360.101)
Lucros retidos do período	133.212.988	(4.330.908)	2.481.599	(29.989.616)	101.374.063
Lucros retidos do período - Atribuível a Interesses não controlados	(29.289.172)	(6.229.128)	(278)	-	(35.518.578)
Lucros retidos do período - Atribuível aos acionistas da Semapa	103.923.816	(10.560.036)	2.481.321	(29.989.616)	65.855.485
OUTRAS INFORMAÇÕES					
Total dos Ativos segmentais	2.402.762.923	1.513.758.412	94.301.318	113.550.942	4.124.373.595
Total dos Ativos por impostos diferidos	60.881.913	21.012.844	56.582	-	81.951.339
Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos	-	3.378.239	-	-	3.378.239
Total de Passivos segmentais	1.290.337.042	975.468.021	33.057.833	641.032.436	2.939.895.332
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	106.309.434	32.436.985	2.190.516	166.749	141.103.684
Provisões líquidas	(8.563.351)	2.151.490	64.874	(5.510.000)	(11.856.987)
Dispêndios em capital fixo	87.613.582	15.383.618	3.859.030	19.380	106.875.610

A informação financeira por segmentos de negócio, dos primeiros nove meses de 2014, detalha-se como segue:

Valores em Euros	Pasta e Papel	Cimento e Derivados	Ambiente	Holdings	Consolidado
RESULTADOS					
Réditos	1.137.954.917	326.472.439	17.970.442	-	1.482.397.798
Resultados operacionais	152.585.643	30.912.351	1.011.864	(6.363.543)	178.146.315
Resultados financeiros líquidos	(24.645.694)	(11.653.656)	(855.337)	(40.953.373)	(78.108.060)
Resultados de Associadas e Empreendimentos Conjuntos	-	173.875	-	-	173.875
Imposto sobre o rendimento	(2.898.965)	(3.864.386)	307.753	15.560.881	9.105.283
Lucros retidos do período	125.040.984	15.568.184	464.280	(31.756.035)	109.317.413
Lucros retidos do período - Atribuível a Interesses não controlados	(23.543.164)	(5.738.727)	(53)	-	(29.281.944)
Lucros retidos do período - Atribuível aos acionistas da Semapa	101.497.820	9.829.457	464.227	(31.756.035)	80.035.469
OUTRAS INFORMAÇÕES					
Total dos Ativos segmentais	2.633.966.780	1.196.297.324	92.191.784	193.370.986	4.115.826.874
Total dos Ativos por impostos diferidos	24.517.824	12.700.310	980.991	31.031.578	69.230.703
Total dos Ativos por benefícios pós emprego	3.088.402	-	-	-	3.088.402
Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos	-	91.032.897	-	-	91.032.897
Total de Passivos segmentais	1.381.675.067	595.556.968	33.522.661	913.714.957	2.924.469.653
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	92.954.235	30.546.020	1.879.928	253.401	125.633.584
Provisões líquidas	(6.859.737)	1.478.307	(7.055)	-	(5.388.485)
Dispêndios em capital fixo	15.480.711	11.155.928	3.920.256	64.987	30.621.882

Segmento geográfico

Os réditos apresentados nos diversos segmentos de negócio correspondem a réditos gerados com clientes externos com base no país de destino dos produtos e serviços comercializados pelo Grupo, e detalham-se como segue:

9M 2015	Pasta e Papel	Cimentos e derivados	Ambiente	Total Valor	Total %
Vendas e prestações de serviços:					
Portugal	257.104.890	128.874.942	14.926.009	400.905.841	25,52%
Resto da Europa	650.214.039	3.587.389	4.240.253	658.041.681	41,89%
América	163.995.284	26.135.392	-	190.130.676	12,10%
África	98.350.157	119.982.461	106.610	218.439.228	13,91%
Ásia	34.359.639	68.670.012	-	103.029.651	6,56%
Oceania	293.589	-	-	293.589	0,02%
	1.204.317.598	347.250.196	19.272.872	1.570.840.666	100,00%

9M 2014	Pasta e Papel	Cimentos e derivados	Ambiente	Total Valor	Total %
Vendas e prestações de serviços:					
Portugal	170.976.217	110.454.980	13.221.776	294.652.973	19,88%
Resto da Europa	720.307.542	2.673.223	4.571.474	727.552.239	49,08%
América	131.599.846	18.264.651	-	149.864.497	10,11%
África	85.544.506	127.625.010	177.192	213.346.708	14,39%
Ásia	29.314.797	67.454.576	-	96.769.373	6,53%
Oceania	212.008	-	-	212.008	0,01%
	1.137.954.916	326.472.440	17.970.442	1.482.397.798	100,00%

5. Outros proveitos

Em 30 de setembro de 2015 e 2014, a rubrica Outros proveitos operacionais decompõe-se como segue:

Valores em Euros	9M 2015	9M 2014
Subsídios - Licenças de emissão CO2	11.846.778	12.124.909
Reversão de imparidades	1.839.905	1.194.185
Alienação de licenças de emissão	1.602.000	1.561.769
Proveitos suplementares	1.083.880	1.916.815
Ganhos na alienação de ativos não correntes	437.620	513.107
Ganhos em existências	3.288.116	566.410
Ganhos na alienação de ativos correntes	9.782	24.828
Subsídios à exploração	320.773	158.613
Trabalhos para a própria empresa	7.994.121	376.858
Proveitos com tratamento de resíduos	374.434	620.082
Outros proveitos operacionais	11.263.116	7.924.676
	40.060.525	26.982.252

6. Gastos e perdas

Em 30 de setembro de 2015 e 2014, a rubrica Gastos e perdas decompõe-se como segue:

Valores em Euros	9M 2015	9M 2014
Custo das Vendas e Prestações de Serviços		
Inventários consumidos e vendidos	(642.596.289)	(613.558.437)
Materiais e serviços consumidos	(439.478.099)	(434.986.673)
Variação da produção	32.760.520	12.735.856
Gastos com o Pessoal		
Remunerações dos Órgãos Sociais	(15.895.086)	(14.034.888)
Outras remunerações	(107.973.336)	(96.392.702)
Pensões	(2.230.303)	(2.461.827)
Outros gastos com o pessoal	(40.879.070)	(34.118.677)
	(166.977.795)	(147.008.094)
Outros Gastos e Perdas Operacionais		
Quotizações	(616.540)	(559.322)
Donativos	(615.427)	(1.273.943)
Gastos com emissões de CO2	(12.266.070)	(12.652.887)
Imparidades em existências e dívidas a receber	(2.691.550)	(2.030.715)
Perdas em existências	(1.519.776)	(2.295.368)
Impostos indiretos e Taxas	(6.291.247)	(5.113.754)
Perdas na alienação de ativos não correntes	(743.532)	(113.804)
Outros gastos operacionais	(6.641.748)	(4.083.680)
	(31.385.890)	(28.123.473)
Provisões líquidas	11.856.987	5.388.485
Total dos Gastos e Perdas	(1.235.820.566)	(1.205.552.336)

7. Depreciações, amortizações e perdas por imparidade

Em 30 de setembro de 2015 e 2014, a rubrica Depreciações, amortizações e perdas por imparidade decompõe-se como segue:

Valores em Euros	9M 2015	9M 2014
Depreciações de Ativos Tangíveis		
Terrenos	(3.295.223)	(2.301.180)
Edifícios	(13.857.977)	(13.483.706)
Equipamento Básico e outros tangíveis	(126.432.396)	(110.573.481)
	(143.585.596)	(126.358.367)
Amortizações e imparidades em Ativos Intangíveis		
Propriedade industrial e outros direitos	(28.065)	48.982
Licenças de emissão de CO2	(72.982)	-
	(101.047)	48.982
Perda em ativos detidos para venda	(37.505)	(45.012)
Amortizações de propriedades de investimento	(14.093)	(14.094)
(Perdas) / Reversões por imparidade em ativos tangíveis		
Terrenos	812.073	(105.316)
Edifícios	410.382	3.334
Equipamento Básico	1.020.458	836.889
Imobilizado em curso	21.204	-
	2.264.117	734.907
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços		
Imposto incluído nas amortizações (Brasil)	370.440	-
	370.440	-
	(141.103.684)	(125.633.584)

8. Resultados financeiros Líquidos

Em 30 de setembro de 2015 e 2014, os Resultados financeiros líquidos decompõem-se como segue:

Valores em Euros	9M 2015	9M 2014
Juros suportados com empréstimos de acionistas	(10.907)	(345.114)
Juros suportados com outros empréstimos obtidos	(73.091.386)	(68.168.668)
Juros obtidos com empréstimos a associadas e empre. Conjuntos	2.540.694	1.367.859
Outros juros obtidos	2.670.512	3.709.715
Justo valor em ativos financeiros disponíveis para venda	-	43.659
Ativos financeiros ao justo valor em resultados	(79.909)	(146.430)
Ganhos / (Perdas) com instrumentos financeiros de cobertura	(15.397.643)	(1.464.921)
Ganhos / (Perdas) com instrumentos financeiros de negociação	1.974.471	(5.474.770)
Comissões de empréstimos e gastos com aberturas de crédito	(6.247.244)	(2.817.458)
Diferenças de Câmbio favoráveis/(desfavoráveis)	(8.388.432)	5.684.387
(Perdas)/Ganhos com juros compensatórios	72.296	(2.106.635)
Outros custos e perdas financeiros	(4.284.594)	(8.390.700)
Outros proveitos e ganhos financeiros	437.002	1.016
	(99.805.140)	(78.108.060)

Em 24 de Setembro, a subsidiária Portucel procedeu ao reembolso antecipado de Euros 200.000.000 da emissão de obrigações que havia colocado em 2013, a qual ascendeu, nessa data, a Euros 350.000.000. Este reembolso antecipado resultou no reconhecimento em gastos financeiros de um montante de Euros 1.647.865 relativos a encargos de montagem da operação, aos quais acresceu o gasto decorrente do prémio, de Euros 14.555.706, devido e pago nos termos descritos no prospeto da emissão em caso de amortização antecipada.

9. Imposto sobre o rendimento

A Semapa SGPS, S.A. é sociedade dominante do grupo de sociedades sujeitas ao regime especial de tributação de grupos de sociedades, constituído pelas empresas nas quais detém uma participação direta ou indireta igual ou superior a 75% e que cumprem as condições previstas no artigo 69º e seguintes do Código do IRC, o qual integrou até 30 de junho de 2015, as participadas Portucel, S.A., Secil, S.A. e ETSA Investimentos, SGPS, SA e respetivas subsidiárias que cumprem com as referidas condições.

Com referência a 1 de julho de 2015, todas as empresas que integram o grupo fiscal do qual a Semapa é sociedade dominante alteraram o seu período de tributação, o qual até então correspondia ao período contabilístico e ano civil, para o período que se inicia em 1 de julho de cada ano e termina em 30 de junho do ano seguinte.

Em 30 de setembro de 2015 e 2014, a rubrica Imposto sobre o rendimento apresenta o seguinte detalhe:

Valores em Euros	9M 2015	9M 2014
Imposto corrente	(37.701.959)	(15.545.456)
Provisões líquidas para Impostos	10.892.367	36.145.155
Imposto diferido	449.491	(11.494.416)
	(26.360.101)	9.105.283

A reconciliação da taxa efetiva de imposto nos primeiros nove meses de 2015 e 2014 é como segue:

Valores em Euros	9M 2015	9M 2014
Resultado antes de impostos	127.734.164	100.212.130
Imposto esperado	28.740.187	24.551.972
Derrama estadual	11.364.362	6.918.145
Diferenças (a)	15.885.622	3.144.957
Imposto relativo a exercícios anteriores	2.655.924	(23.318.845)
Prejuízos fiscais recuperáveis	(27.859.495)	(32.478)
Prejuízos fiscais não recuperáveis	32.709.660	1.103.951
Imparidades e reversão de provisões	(25.864.875)	(18.727.452)
Efeito de taxa de imposto	(2.157.367)	(6.127.866)
Provisão para imposto corrente	3.357.511	901.121
Benefícios fiscais	(13.689.014)	(881.346)
Outros ajustamentos à coleta	1.217.586	3.362.558
	26.360.101	(9.105.283)
Taxa efetiva de imposto	20,64%	-9,09%
(a) Este valor respeita essencialmente a :		
Efeito da aplicação do método da Equivalência Patrimonial	6.076.692	(173.875)
Mais / (Menos) valias fiscais	90.452.875	(321.207.201)
(Mais) / Menos valias contabilísticas	262.810	321.115.714
Imparidades e provisões tributadas	2.529.236	939.381
Benefícios fiscais	(2.436.458)	(2.011.687)
Redução de provisões tributadas	(14.160.648)	(1.723.284)
Resultados intra-grupo sujeitos a tributação	(4.504.100)	3.419.698
Benefícios a empregados	(8.815.564)	(734.385)
Outros	1.197.920	13.212.198
	70.602.763	12.836.559
Impacto fiscal (2015: 22,5% e 2014: 24,5%)	15.885.622	3.144.957

Em resultado da Oferta Pública de Troca de ações próprias da Semapa, concluída no final de julho de 2015, na qual foram dadas em troca ações da Portucel, S.A., o capital social detido pelo Grupo nesta participada foi reduzido para uma percentagem abaixo do referido limiar de 75% motivo pelo qual a Portucel, S.A. e as suas subsidiárias deixaram de integrar o RETGS dominado pela Semapa a partir de 1 de julho de 2015.

Em Portugal, as declarações anuais de rendimentos estão sujeitas a revisão e eventual ajustamento por parte das autoridades fiscais durante um período de 4 anos. Contudo, no caso de serem apresentados prejuízos fiscais, estes podem ser sujeitos a revisão e liquidação pelas autoridades fiscais por um período superior.

Noutros países em que o Grupo desenvolve a sua atividade estes prazos são diferentes, em regra superiores.

O Conselho de Administração entende que eventuais correções àquelas declarações em resultado de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais não terão efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas intercalares em 30 de setembro de 2015, sendo certo que já foram revistos os exercícios até 2012, inclusive, na Portucel, Soporcel, Secil e Semapa.

10. Resultados por ação

Não existem instrumentos financeiros convertíveis sobre as ações da Semapa, pelo que não existe diluição dos resultados.

Valores em Euros	9M 2015	9M 2014
Resultado atribuível aos Acionistas da Semapa	65.855.485	80.035.469
Número médio ponderado de ações	100.907.669	112.884.470
Lucros retidos básico por ação	0,653	0,709
Lucros retidos diluído por ação	0,653	0,709

O número médio ponderado de ações encontra-se ponderado pelo número de ações próprias detidas pela Semapa SGPS, S.A. no decurso do período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2015, refletindo deste modo as duas extinções de ações próprias que ocorreram nesse período conforme descrito na Nota 16. Em 30 de setembro de 2015, a Semapa era detentora de 5.530 ações próprias.

11. Resultados atribuíveis a interesses não controlados

No decurso dos primeiros nove meses de 2015 e exercício de 2014, o movimento ocorrido nos Interesses não controlados, por segmento de negócio, incluindo o resultado do período que lhes é atribuível, foi conforme segue:

Valores em Euros	Pasta e Papel	Cimento e Derivados	Ambiente	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2014	251.262.730	78.004.586	6.502	329.273.818
Aquisições/(Alienações)	(1.805.914)	15.432	-	(1.790.482)
Dividendos	(37.779.790)	(2.339.345)	-	(40.119.135)
Reserva de conversão cambial	380.390	9.688.907	-	10.069.297
Instrumentos financeiros	(478.378)	-	-	(478.378)
Ganhos e perdas atuariais	(19.113)	25.467	-	6.354
Outros movimentos nos CP's	(6.010)	25	-	(5.985)
Resultado do exercício	33.287.126	6.181.732	66	39.468.924
Saldo em 31 de dezembro de 2014	244.841.042	91.576.804	6.568	336.424.414
Aquisições/(Alienações)	131.545.399	-	-	131.545.399
Dividendos	(58.391.617)	(4.667.879)	-	(63.059.496)
Reserva de conversão cambial	450.860	5.573.758	-	6.024.618
Instrumentos financeiros	(64.580)	-	-	(64.580)
Ganhos e perdas atuariais	(2.506.810)	(7.757)	-	(2.514.567)
Outros movimentos nos CP's	(35.637)	(570)	-	(36.207)
Resultado do período	29.289.172	6.229.128	278	35.518.578
Saldo em 30 de setembro de 2015	345.127.830	98.703.484	6.846	443.838.160

O aumento verificado nos interesses não controlados afetos ao segmento da Pasta e Papel corresponde essencialmente ao incremento na quota-parte destes no capital da subsidiária Portucel, decorrente da operação de troca de ações conforme descrito na Nota 1.1.

12. Goodwill

No decurso dos primeiros nove meses de 2015 e exercício de 2014, o movimento ocorrido no *Goodwill*, foi conforme segue:

Valores em Euros	Movimentos ocorridos nos primeiros 9M de 2015						30-09-2015	31-12-2014
	Supremo	AMS	Portucel	Secil	ETSA			
Valor líquido no início	-	-	135.565.059	124.692.243	36.422.934	-	296.680.236	296.680.236
Transferência de Inv. em empreendimentos conjuntos	27.436.872	-	-	-	-	-	27.436.872	-
Aquisições	37.098.339	11.803.063	-	-	-	-	48.901.402	-
Alienações	-	-	(13.240.613)	-	-	-	(13.240.613)	-
Ajustamento Cambial	(15.247.126)	-	-	-	-	-	(15.247.126)	-
Saldo Final	49.288.085	11.803.063	122.324.446	124.692.243	36.422.934	344.530.771	296.680.236	

A redução verificada no valor afeto à subsidiária Portucel corresponde à quota-parte do Goodwill afeto às ações desta entidade que foram transferidas para Interesses não controlados em resultado da OPT ocorrida em Julho, conforme descrito na Nota 1.1.

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o *Goodwill* detalha-se como segue:

Entidade	Ano Aq.	30-09-2015	31-12-2014
Portucel, S.A.	2004	122.324.446	135.565.059
AMS BR – Star Paper S.A.	2015	11.803.063	-
Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.	2012	124.692.243	124.692.243
Supremo Cimentos, SA	2012/2015	49.288.085	-
ETSA - Investimentos SGPS, S.A.	2008	36.422.934	36.422.934
		344.530.771	296.680.236

Varição de perímetro

Integração da AMS BR

No início de Fevereiro de 2015 o Grupo Portucel concretizou a aquisição do capital da AMS BR Star Paper, S.A., empresa produtora de papel no segmento do *Tissue*, sediada em Vila Velha de Ródão. O exercício de afetação dos justos valores aos ativos e passivos desta subsidiária, com referência a 1 de janeiro de 2015, havia sido efetuado de forma preliminar no primeiro trimestre de 2015 tendo no entanto sido revisto no segundo trimestre, exercício do qual resultou o apuramento de uma diferença de aquisição/goodwill final, cujo detalhe se apresenta como segue:

Valores em Euros	AMS BR <i>Tissue</i>
Valor de aquisição	
Ações	38.622.294
Créditos por prestações acessórias	2.327.500
Valor total de aquisição	40.949.794
Capitais próprios AMS em 01-01-2015 ajustados	26.854.142
% de ações adquiridas	99,87%
Capitais próprios AMS adquiridos	26.819.232
Créditos (prestações acessórias) adquiridos	2.327.500
Total de CP's + créditos adquiridos	29.146.732
Diferença (GW) de aquisição	11.803.062

Integração da Supremo Cimentos

No final do mês de junho de 2015, a subsidiária brasileira, NSOSPE, SA, adquiriu 50% do capital da Supremo Cimentos, SA, aquisição após a qual, o Grupo passou a controlar 100% do capital desta participada (até então o controlo era partilhado conjuntamente com 3 acionistas brasileiros).

Desta forma, o Grupo procedeu ao apuramento das diferenças de aquisição com referência a 30 de Junho e que se detalha como segue:

Valores em Reais	Supremo Cimentos
Valor total de aquisição	290.784.722
Capitais próprios Supremo em 30-06-2015	324.114.388
% de ações adquiridas	50,00%
Capitais próprios Supremo adquiridos	162.057.194
Total de Capitais Próprios adquiridos	162.057.194
Diferença (GW) de aquisição (Reais)	128.727.528
Câmbio EUR/BRL em 30-06-2015	3,470
Diferença (GW) de aquisição (Euros)	37.098.339

Os ativos e passivos integrados destas duas subsidiárias, que constituem a variação de perímetro do período, detalham-se como segue:

Valores em Euros	Variação de perímetro		
	Supremo	AMS BR	Total
Ativos não correntes			
Outros ativos intangíveis	26,549,889	288,276	26,838,165
Terrenos, edifícios e equipamentos	346,125,238	45,497,424	391,622,662
Propriedades de Investimento	-	428,484	428,484
Ativos por impostos diferidos	6,605,900	-	6,605,900
Outros ativos não correntes	1,915,677	5,952,483	7,868,160
Ativos correntes			
Existências	7,454,470	7,631,176	15,085,646
Estado	8,108,812	715,326	8,824,138
Outros valores a receber correntes	5,098,447	14,593,916	19,692,363
Caixa e equivalentes de caixa	1,926,505	9,739,020	11,665,525
Passivos não correntes			
Passivos remunerados	(118,967,665)	(33,079,900)	(152,047,565)
Passivos por impostos diferidos	(32,478,894)	-	(32,478,894)
Valores a pagar a acionistas	(50,028,145)	-	(50,028,145)
Outros passivos não correntes	(38,731,306)	(1,452,888)	(40,184,194)
Passivos correntes			
Estado	(2,216,778)	(85,051)	(2,301,829)
Passivos remunerados	(46,149,400)	(7,852,095)	(54,001,495)
Outros valores a pagar correntes	(21,805,334)	(13,206,970)	(35,012,304)
Total de ativos e passivos identificáveis	93,407,415	29,169,201	122,576,616
Património líquido adquirido	46,703,707	29,169,201	75,872,908
Interesses não controlados	-	(22,470)	(22,470)
Goodwill	37,098,339	11,803,063	48,901,402
Valor total de aquisição	83,802,047	40,949,794	124,751,841

13. Terrenos, edifícios e outros equipamentos

No decurso dos primeiros nove meses de 2015 e exercício de 2014, o movimento ocorrido nos Terrenos, Edifícios e outros equipamentos, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade, foi conforme segue:

Valores em Euros	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamentos e outros tangíveis	Imobilizado em curso	Total
Custo de aquisição					
Saldo em 1 de janeiro de 2014	362.587.545	990.787.808	4.804.881.842	29.544.979	6.187.802.174
Variação de perímetro	-	-	(1.510.000)	614.010	(895.990)
Aquisições	2.922.164	1.727.815	6.390.668	64.369.923	75.410.570
Alienações	(86.721)	(141.970)	(9.583.263)	-	(9.811.954)
Regularizações, transferências e abates	1.829.544	(1.684.354)	31.544.181	(33.516.519)	(1.827.148)
Ajustamento cambial	2.854.345	6.510.403	19.643.904	690.398	29.699.050
Saldo em 31 de dezembro de 2014	370.106.877	997.199.702	4.851.367.332	61.702.791	6.280.376.702
Variação de perímetro	64.037.807	66.253.578	198.803.452	117.676.563	446.771.400
Aquisições	327.494	290.013	14.226.957	92.031.146	106.875.610
Alienações	(1.061.606)	(464.578)	(3.229.809)	-	(4.755.993)
Regularizações, transferências e abates	16.460	2.637.349	91.569.430	(99.151.629)	(4.928.390)
Ajustamento cambial	(11.374.239)	(9.102.877)	(23.439.838)	(19.100.973)	(63.017.927)
Saldo em 30 de setembro de 2015	422.052.793	1.056.813.187	5.129.297.524	153.157.898	6.761.321.402
Amort. acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo em 1 de janeiro de 2014	(48.036.741)	(626.433.366)	(3.410.130.326)	(1.493.293)	(4.086.093.726)
Variação de perímetro	-	-	629.167	-	629.167
Amortizações e perdas por imparidade	(3.585.182)	(17.305.012)	(156.639.760)	(523.419)	(178.053.373)
Alienações	358	127.521	7.871.803	-	7.999.682
Regularizações, transferências e abates	(341.108)	111.605	1.095.970	(267.501)	598.966
Ajustamento cambial	(363.536)	(3.184.179)	(12.064.592)	(104.973)	(15.717.280)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(52.326.209)	(646.683.431)	(3.569.237.738)	(2.389.186)	(4.270.636.564)
Variação de perímetro	(839.748)	(3.022.995)	(20.873.138)	-	(24.735.881)
Amortizações e perdas por imparidade	(2.396.396)	(13.522.472)	(124.646.617)	21.204	(140.544.281)
Alienações	-	376.062	2.800.057	-	3.176.119
Regularizações, transferências e abates	-	(57.515)	441.917	-	384.402
Ajustamento cambial	(343.414)	(900.547)	(3.757.829)	295.151	(4.706.639)
Saldo em 30 de setembro de 2015	(55.905.767)	(663.810.898)	(3.715.273.348)	(2.072.831)	(4.437.062.844)
Valor líquido em 1 de janeiro de 2014	314.550.804	364.354.442	1.394.751.516	28.051.686	2.101.708.448
Valor líquido em 31 de dezembro de 2014	317.780.668	350.516.271	1.282.129.594	59.313.605	2.009.740.138
Valor líquido em 30 de setembro de 2015	366.147.026	393.002.289	1.414.024.176	151.085.067	2.324.258.558

14. Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, os Investimentos em associadas e Empreendimentos Conjuntos detalham-se como segue:

Participadas/Associadas	Valor contabilístico			
	% detida	30-09-2015	% detida	31-12-2014
Empreendimentos Conjuntos				
Supremo Cimentos, S.A.	-	-	50,00%	83.440.864
Associadas				
Setefrete, SGPS, S.A.	25,00%	2.895.568	25,00%	3.091.925
MC - Materiaux de Construction	49,36%	2.278	49,36%	2.223
J.M.J. - Henriques, Lda.	50,00%	380.003	50,00%	380.161
Ave, S.A.	35,00%	100.390	35,00%	171.100
		3.378.239		87.086.273

O movimento ocorrido nesta rubrica no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 e exercício de 2014, foi como segue:

Valores em Euros	30-09-2015	31-12-2014
Saldo inicial	87.086.273	102.761.132
Variação de perímetro	(77.889.593)	(38.975)
Aquisições	-	-
Resultado líquido apropriado	(4.312.668)	26.109
Dividendos atribuídos	(1.505.827)	(665.104)
Ajustamento cambial	54	(14.996.889)
Saldo Final	3.378.239	87.086.273

No final do mês de junho de 2015, a subsidiária brasileira, NSOSPE, SA, adquiriu os restantes 50% do capital da Supremo Cimentos, SA, aquisição após a qual, o Grupo passou a controlar 100% do capital desta participada. Até então, o controlo era partilhado conjuntamente com 3 acionistas brasileiros, sendo a participação relevada nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método da equivalência patrimonial. A partir de 30 de junho de 2015, em virtude da obtenção de controlo, esta participada passou a ser incorporada pelo método integral.

15. Valores a receber correntes

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a rubrica Valores a receber correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2015	31-12-2014
Clientes	269.049.194	228.805.894
Contas a receber - Partes relacionadas	658.619	26.424.774
Instrumentos financeiros derivados	3.166.003	-
Outras contas a receber	21.692.049	10.582.250
Acréscimo de proveitos	7.155.754	4.826.933
Custos diferidos	13.903.246	12.872.553
	315.624.865	283.512.404

Nota: Os valores apresentados encontram-se líquidos de perdas por imparidade

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, as rubricas de Acréscimo de proveitos e Custos diferidos detalham-se conforme segue:

Valores em Euros	30-09-2015	31-12-2014
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber	400.011	688.579
Outros	6.755.743	4.138.354
	7.155.754	4.826.933
Custos diferidos		
Seguros	1.154.018	81.470
Rendas e alugueres	350.710	323.931
Planos pós-emprego	-	1.477.709
Outros	12.398.518	10.989.443
	13.903.246	12.872.553
	21.059.000	17.699.486

16. Capital social e ações próprias

Em 30 de setembro de 2015, o capital social da Semapa, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 81.645.523 ações com o valor nominal de 1 Euro.

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, as pessoas coletivas que detinham posições relevantes no capital da sociedade detalham-se conforme segue:

Denominação	Nº de Ações	%	
		30-09-2015	31-12-2014
Longapar, SGPS, S.A.	22.225.400	27,22	18,78
Cimo - Gestão de Participações, SGPS, S.A.	16.199.031	19,84	13,69
Sodim, SGPS, S.A.	15.252.726	18,68	13,23
Banco BPI, S.A.	-	-	10,15
Bestinver Gestión, SGIIC, S.A.	7.166.756	8,78	7,13
Norges Bank (Banco Central da Noruega)	-	-	4,77
Cimigest, SGPS, S.A.	3.185.019	3,90	2,69
Santander Asset Management España, SA	2.268.346	2,78	-
Sociedade Agrícola da Quinta da Vialonga, S.A.	625.199	0,77	0,53
OEM - Organização de Empresas, SGPS, S.A.	535.000	0,66	0,45
Ações próprias	5.530	0,01	10,00
Outros acionistas com participações inferiores a 2%	14.182.516	17,37	18,58
	81.645.523	100,00	100,00

Em 30 de abril de 2015, foi aprovada, na Assembleia Geral Anual da Semapa, a proposta de redução do seu capital social por extinção de 11.822.445 ações próprias, no montante de Euros 11.822.445, passando este de Euros 118.332.445 para Euros 106.510.000.

Adicionalmente, e conforme já referido, na sequência do encerramento da OPT, facto que ocorreu no final de julho de 2015, a Semapa adquiriu 24.864.477 ações próprias, que foram extintas por redução do capital social, passando este para 81.645.523 euros representado por 81.645.523 ações.

17. Reservas

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, as rubricas Reserva de justo valor, Reserva de conversão cambial e Outras reservas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2015	31-12-2014
Justo valor de instrumentos financeiros	(6.199.848)	(8.795.241)
Outras reservas de justo valor	(1.281.742)	(1.281.742)
Reserva de justo valor	(7.481.590)	(10.076.983)
Reserva de conversão cambial	(78.575.584)	(46.975.997)
Reserva legal	23.666.489	23.666.489
Outras reservas	705.862.518	1.009.795.777
Outras reservas	729.529.007	1.033.462.266
Reservas	643.471.833	976.409.286

A redução ocorrida na rubrica Outras Reservas corresponde essencialmente ao diferencial entre o valor de aquisição e o valor nominal das ações próprias que foram adquiridas e extintas no âmbito da OPT descrita na Nota 1.1.

18. Impostos diferidos

No decurso do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, o movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos, foi o seguinte:

Valores em Euros	Em 1 de janeiro de 2015	Ajustamento Cambial	Demonstração de resultados		Lucros Retidos	Transferências	Ativos detidos para venda	Variação de perímetro	Em 30 de Setembro de 2015
			Aumentos	Reduções					
Diferenças temporárias que originam ativos por impostos diferidos									
Prejuízos fiscais reportáveis	111,677,463	(4,588,423)	11,356,608	(115,385,301)	-	1,299,090	-	12,458,074	16,817,511
Provisões tributadas	28,318,559	230,576	555,217	(2,316,700)	-	-	-	650,024	27,437,676
Harmonização do critério das amortizações	51,484,087	-	77,141,064	(12,521,298)	-	-	-	-	116,103,853
Pensões e outros benefícios pós-emprego	6,804,762	(66,059)	48,806	(546,676)	519,377	-	-	-	6,760,210
Instrumentos financeiros	6,843,951	-	-	-	813,058	-	-	-	7,657,009
Mais-valias contabilísticas diferidas (intra-grupo)	23,511,326	-	15,185,147	(68,431)	-	-	-	-	38,628,042
Valorização das florestas em crescimento	-	-	3,513,574	-	-	-	-	-	3,513,574
Subsídios ao investimento	16,524,492	-	1,448,738	(1,320,615)	(1,432,339)	54,014,736	-	-	69,235,012
Justo valor apurado em combinações empresariais	1,505,510	126,046	-	-	-	-	-	-	1,631,556
Outras diferenças temporárias	1,116,492	(2,835,717)	9,092,305	(1,199,531)	-	(1,678,746)	-	7,013,974	11,508,777
	247,786,642	(7,133,577)	118,341,459	(133,358,552)	(99,904)	53,635,080	-	20,122,072	299,293,220
Diferenças temporárias que originam passivos por impostos diferidos									
Reavaliação de ativos fixos tangíveis	(10,502,140)	12,780,784	-	162,454	-	-	-	(70,899,542)	(68,458,444)
Pensões e outros benefícios pós-emprego	(5,968,265)	-	(153,877)	-	2,920,198	-	-	-	(3,201,944)
Instrumentos financeiros	(144,728)	-	-	-	-	-	-	-	(144,728)
Justo valor dos ativos biológicos	(477,515)	-	-	477,515	-	-	-	-	-
Incentivos fiscais	-	-	-	-	(1,518,970)	-	-	-	(1,518,970)
Harmonização do critério das amortizações	(498,818,087)	1,815,118	(89,387,245)	60,629,187	-	-	-	(9,077,390)	(534,838,417)
Menos-valias contabilísticas diferidas (intra-grupo)	(3,837,662)	-	-	3,096,508	-	-	-	-	(741,154)
Justo valor dos ativos intangíveis - Marcas	(258,910,130)	(2,449,969)	-	-	-	-	-	-	(261,360,099)
Justo valor dos ativos fixos	(157,319,691)	-	-	11,453,662	-	-	-	-	(145,866,029)
Justo valor apurado em combinações empresariais	(176,481,657)	2,014,544	-	7,468,677	-	-	(22,734)	(26,549,889)	(193,571,059)
Outras diferenças temporárias	(283,005)	672,835	(1,302,106)	13,830	-	-	-	(2,388,345)	(3,286,791)
	(1,112,742,880)	14,833,312	(90,843,228)	83,301,833	1,401,228	-	(22,734)	(108,915,166)	(1,212,987,635)
Ativos por impostos diferidos	59,717,547	(2,477,676)	31,969,366	(28,894,547)	(9,726)	14,847,199	-	6,799,176	81,951,339
Passivos por impostos diferidos	(293,334,065)	6,142,492	(23,998,518)	21,373,190	341,242	6,854	(5,061)	(36,197,820)	(325,671,686)

19. Provisões

No decurso do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 e exercício de 2014, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Valores em Euros	Processos Judiciais	Processos Fiscais	Recuperação Ambiental	Outras	Total
1 de janeiro de 2014	1.308.009	30.700.077	7.138.176	40.023.894	79.170.156
Aumentos	322.453	-	-	21.565.399	21.887.852
Reversões	(1.732.873)	-	(157.298)	(8.366.186)	(10.256.357)
Utilizações	-	-	(89.485)	(2.609.877)	(2.699.362)
Ajustamento Cambial	-	-	-	375.349	375.349
Descontos financeiros	-	-	288.355	-	288.355
Transferências e regularizações	3.045.879	(6.592.413)	-	(3.283.991)	(6.830.525)
31 de dezembro de 2014	2.943.468	24.107.664	7.179.748	47.704.588	81.935.468
Variação de perímetro	-	-	7.506	1.151.134	1.158.640
Aumentos (Nota 6)	19.909	-	143	2.587.071	2.607.123
Reversões (Nota 6)	(52.236)	-	(117.973)	(14.293.901)	(14.464.110)
Utilizações	-	-	(133.500)	(1.313.068)	(1.446.568)
Ajustamento cambial	-	-	(1.683)	47.949	46.266
Descontos financeiros	-	-	217.285	-	217.285
Transferências e regularizações	1.281	12.131.148	-	-	12.132.429
30 de setembro de 2015	2.912.422	36.238.812	7.151.526	35.883.773	82.186.533

O montante apresentado na rubrica Outras refere-se a provisões para fazer face a riscos relacionados com eventos/diferendos de natureza diversa, de cuja resolução poderão resultar saídas de fluxos de caixa.

20. Passivos remunerados

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a dívida líquida remunerada detalha-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2015	31-12-2014
Dívida a terceiros remunerada		
<i>Não Corrente</i>	1.456.052.011	1.276.083.559
<i>Corrente</i>	524.549.766	712.556.265
	1.980.601.777	1.988.639.824
Caixa e seus equivalentes		
Numerário	457.552	411.371
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	86.655.471	27.351.689
Outras aplicações de tesouraria	102.602.714	575.208.712
	189.715.737	602.971.772
Dívida líquida remunerada	1.790.886.040	1.385.668.052

Dívida remunerada não corrente

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a dívida remunerada não corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2015	31-12-2014
Não correntes		
Empréstimos por obrigações	760.000.000	952.432.984
Papel Comercial	251.000.000	113.150.000
Empréstimos bancários	430.173.309	211.626.775
Encargos com emissão de empréstimos	(10.411.212)	(10.438.194)
Dívida bancária remunerada	1.430.762.097	1.266.771.565
Locação Financeira	3.095.448	3.670.480
Outros empréstimos - IAPMEI	1.576.955	2.201.997
Outros empréstimos - QREN	601.846	3.439.517
Outras dívidas remuneradas	20.015.665	-
Outras dívidas remuneradas	25.289.914	9.311.994
Total de dívida remunerada não corrente	1.456.052.011	1.276.083.559

Dívida remunerada corrente

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a dívida remunerada corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2015	31-12-2014
Correntes		
Empréstimos por obrigações	176.087.000	471.324.989
Papel Comercial	190.350.000	15.000.000
Empréstimos bancários	132.278.695	210.938.889
Encargos com emissão de empréstimos	(2.804.747)	(2.251.787)
Dívida bancária remunerada	495.910.948	695.012.091
Empréstimos de curto prazo de acionistas (Nota 35)	2.392.605	1.578.323
Locação Financeira	967.378	880.771
Outros empréstimos - QREN	4.526.207	2.981.730
Outras dívidas	20.752.628	12.103.350
Outras dívidas remuneradas	28.638.818	17.544.174
Total de dívida remunerada corrente	524.549.766	712.556.265

Empréstimos por Obrigações Semapa

No primeiro trimestre de 2015, a Semapa SGPS, S.A., reembolsou integralmente o empréstimo obrigacionista contratado no exercício de 2012, num montante total de Euros 300.000.000, o qual se encontrava cotado na Euronext Lisboa sob a designação “Obrigações Semapa 2012/2015”.

Empréstimos por Obrigações Portucel

No primeiro trimestre de 2015, a Portucel, S.A., reembolsou a última tranche de Euros 60.000.000 do empréstimo obrigacionista com a designação “Obrigações Portucel / 2010-2015”.

No primeiro trimestre de 2015, a Portucel, S.A., reembolsou igualmente o empréstimo obrigacionista denominado “Obrigações Portucel - 2010 / 2015 - 2ª Emissão”, no montante de Euros 100.000.000.

Adicionalmente, em setembro de 2015 a Portucel procedeu ao reembolso parcial antecipado do empréstimo obrigacionista denominado “Portucel Senior Notes 5.375%”, no montante de Euros 200.000.000. Após este reembolso antecipado o referido empréstimo ficou reduzido ao montante de Euros 150.000.000.

Simultaneamente, o Grupo Portucel emitiu um novo empréstimo obrigacionista tomado firme por dois bancos, também pelo montante de 200 milhões de euros. Esta nova emissão tem um prazo de 8 anos e a taxa de juro é variável.

21. Valores a pagar correntes

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a rubrica de Valores a pagar correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2015	31-12-2014
Fornecedores c/c	196.660.379	184.937.519
Fornecedores de imobilizado c/c	10.093.858	5.441.311
Instituto do Ambiente	14.256.838	17.733.481
Instrumentos Financeiros Derivados	10.725.916	22.496.057
Outros credores	16.983.369	18.945.042
Partes relacionadas	2.354.677	2.508.166
Acréscimos de custos	100.733.208	79.722.639
Proveitos diferidos	17.344.869	11.774.684
	369.153.114	343.558.899

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, as rubricas de Acréscimos de custos e Proveitos diferidos decompõem-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2015	31-12-2014
Acréscimo de custos		
Seguros	388.291	46.961
Custos com o pessoal	44.795.474	33.588.888
Juros a pagar	16.455.077	18.512.920
Periodificação de gastos com energia	9.151.869	12.117.687
Serviços de transporte	493.290	367.881
Serviços bancários	183.571	197.948
Auditoria	78.003	71.266
Consultoria	1.292.049	1.730.712
Informática	88.809	435.450
Outros	27.806.775	12.652.926
	100.733.208	79.722.639
Proveitos diferidos		
Subsídios ao investimento	5.944.645	5.792.660
Subsídios - licenças de emissão CO2	10.997.533	5.712.446
Outros	402.691	269.578
	17.344.869	11.774.684

22. Instrumentos Financeiros Derivados

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o justo valor dos Instrumentos financeiros derivados de cobertura e negociação decompõe-se como segue:

Valores em Euros	Montante	Maturidade	30-09-2015			31-12-2014
			Positivos	Negativos	Líquido	Líquido
Cobertura						
Collar de taxa de juro (SWAP's)	225.000.000	2016	-	(5.180.507)	(5.180.507)	(7.646.928)
Cobertura de Net Investment (USD)	25.050.000	2015	518.246	-	518.246	(576.895)
Forwards cambiais (vendas futuras) USD	226.200.000	2015	-	(1.331.617)	(1.331.617)	(1.233.629)
Swaps de taxa de juro (SWAP's) EUR	165.000.000	2015/17	-	(4.167.211)	(4.167.211)	(5.046.807)
Swaps de taxa de juro e de câmbio (BRL)	128.100.000		-	-	-	(6.649.573)
			518.246	(10.679.335)	(10.161.089)	(21.153.832)
Negociação						
Forwards cambiais (USD)	96.995.859	2016	2.176.713	(46.581)	2.130.132	(1.231.143)
Forwards cambiais (GBP)	5.175.000	2016	471.044	-	471.044	(111.082)
			2.647.757	(46.581)	2.601.176	(1.342.225)
			3.166.003	(10.725.916)	(7.559.913)	(22.496.057)

23. Saldos e transações com partes relacionadas

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, os saldos com partes relacionadas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2015			31-12-2014		
	Outros Devedores	Outros Credores	Divida Remun. Corrente	Outros Devedores	Outros Credores	Divida Remun. Corrente
Acionistas						
Cimo SGPS, S.A.	-	-	344	-	-	-
Longapar, SGPS, S.A.	-	1.160	412.597	-	1.160	-
OEM SGPS, S.A.	-	-	1.763.564	-	-	1.578.323
Cimigest, SGPS, S.A.	-	-	216.100	-	-	-
Outras entidades relacionadas						
Ave-Gestão Ambiental, S.A.	59.520	216.964	-	96.083	368.405	-
Cotif Sicar	-	183.195	-	-	86.794	-
Inertogrande	208.547	-	-	207.967	-	-
J.M.J. Henriques, Lda.	118.539	-	-	117.959	-	-
Secil Prebetão, S.A.	217.067	20.784	-	158.211	31.565	-
Secil Unicon - S.G.P.S., Lda.	54.946	-	-	47.533	-	-
Seribo, S.A.	-	313.894	-	-	310.286	-
Setefrete - Soc. Tráfego Cargas, S.A.	-	167.731	-	-	363.410	-
Supremo Cimentos, S.A.	-	-	-	24.493.948	-	-
Margem - Companhia de Mineração, S.A.	-	-	-	1.303.073	-	-
Outras entidades relacionadas	-	-	-	-	18.514	-
Outros acionistas de subsidiárias	-	1.450.949	-	-	1.328.032	-
Total	658.619	2.354.677	2.392.605	26.424.774	2.508.166	1.578.323

No decurso do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 e 2014, as transações ocorridas com acionistas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	9M 2015		9M 2014	
	Compras de serviços	(Custos)/Proveitos financeiros	Compras de serviços	(Custos)/Proveitos financeiros
Acionistas				
Cimigest SGPS, S.A.	(80.805)	(665)	(80.805)	(82.006)
Cimo SGPS, S.A.	-	(3.125)	-	(8.260)
Longapar, SGPS, S.A.	-	(795)	-	(210.687)
OEM SGPS, S.A.	-	(6.322)	-	(44.161)
	(80.805)	(10.907)	(80.805)	(345.114)

No decurso do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 e 2014, as transações ocorridas com outras partes relacionadas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	9M 2015			
	Compras de serviços	Vendas e Prestações de serviços	Outros proveitos operacionais	(Custos)/Proveitos financeiros
Outras partes relacionadas				
Ave-Gestão Ambiental, S.A.	(3.416.706)	28.370	(18.416)	-
Margem - Comp.ª Mineração, S.A.	-	-	1.462.131	-
Secil Prebetão, S.A.	(40.387)	654.331	1.070	480
Setefrete, S.A.	(2.200.757)	-	31.330	-
Supremo Cimentos, S.A.	-	4.015.873	14.349	2.540.214
	(5.657.850)	4.698.574	1.490.464	2.540.694

Valores em Euros	9M 2014			
	Compras de serviços	Vendas e Prestações de serviços	Outros proveitos operacionais	(Custos)/Proveitos financeiros
Outras partes relacionadas				
Ave - Gestão Ambiental, S.A.	(2.929.691)	46.482	271.105	-
Inertogrande	-	437.341	13.662	-
Margem - Comp.ª Mineração, S.A.	-	-	21.544	-
Secil Prebetão, S.A.	(40.580)	602.768	2.710	2.817
Seribo, S.A.	-	-	-	(3.608)
Setefrete, S.A.	(2.868.791)	-	18.023	-
Supremo Cimentos, S.A.	-	11.689.122	3.321	1.364.248
Outros	-	-	-	4.402
	(5.839.062)	12.775.713	330.365	1.367.859

24. Número de pessoal

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o número de colaboradores ao serviço das diversas empresas do Grupo, era de 5.422 e 4.668 respetivamente. O aumento verificado decorre essencialmente da integração total dos colaboradores do Grupo Supremo Cimentos cujo capital é, desde junho de 2015, integralmente detido pelo Grupo Semapa.

25. Contas Individuais Semapa (normativo SNC)

Em 30 de setembro de 2015 a reconciliação entre os capitais próprios e os resultados líquidos individuais e consolidados detalha-se como segue:

Valores em Euros	Capitais Próprios	Resultado Líquido
SNC	863,893,124	220,287,326
Reconhecimento dos subsídios ao investimento no Capital Próprio	(41,212,212)	-
Diferença de aquisição/alienação a InC	(82,040,807)	(159,668,162)
Diferença de tratamento em instrumentos financeiros de cobertura	-	5,236,321
IFRS	740,640,105	65,855,485

O ganho apurado na atribuição de ações Portucel dadas em troca pela aquisição de ações próprias da Semapa, no âmbito da OPT, que nas contas consolidadas (normativo IFRS) foi registado diretamente nos capitais próprios em Lucros Retidos, por se tratar de uma alienação a Interesses não controlados sem perda de controlo, nas contas individuais (normativo SNC) foi registado nos lucros do período.

26. Empresas incluídas na consolidação

Denominação Social	Sede	% direta e indireta do capital detido pela Semapa		
		Direta	Indireta	Total
Empresa-mãe:				
Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.	Lisboa			
Subsidiárias:				
Seminv, SGPS, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00
Seinpart, SGPS, S.A.	Lisboa	49,00	51,00	100,00
Seinpar Investments, B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00
Interholding Investments B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00
Semapa Inversiones S.L.	Madrid	100,00	-	100,00
Celcimo S.L.	Madrid	-	100,00	100,00
Inspiredplace, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00

Empresas subsidiárias do Subgrupo Portucel – Incluídas no consolidado pelo método integral

Denominação Social	Sede	% direta e indireta do capital detido na Portucel			% do capital efetivamente detido pela Semapa
		Direta	Indireta	Total	
Empresa-mãe:					
Portucel, S.A.	Setúbal	35,71	33,69	69,40	69,40
Subsidiárias:					
Soporcel - Sociedade Portuguesa de Papel, S.A.	Figueira da Foz	100,00	-	100,00	69,40
Portucel Florestal, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	69,40
Aboutbalance, SGPS, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00	69,40
AMS Star Paper BR, SA	Vila Velha de Ródão	100,00	-	100,00	69,40
PS Parques Industriais, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	69,40
PortucelSoporcel Tissue, SGPS, S.A.	Aveiro	100,00	-	100,00	69,40
PortucelSoporcel Internacional, SGPS, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	69,40
Portucel Moçambique - Sociedade de Desenvolvimento Florestal e Industrial, Lda.	Moçambique	25,00	55,00	80,00	55,52
Portucel Florestal Brasil - Gestão de Participações, Lda.	Brasil	25,00	75,00	100,00	69,40
Colombo Energy Inc.	EUA	25,00	75,00	100,00	69,40
Portucel Finance, Zoo	Polónia	25,00	75,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel Floresta, SGPS, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	69,40
Sociedade de Vinhos da Herdade de Espirra - Produção e Comercialização de Vinhos, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	69,40
Gavião - Sociedade de Caça e Turismo, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel Florestal – Sociedade para o Desenvolvimento Agro-Florestal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	69,40
Afoelca - Agrupamento complementar de empresas para proteção contra incêndios ACE	Portugal	-	64,80	64,80	44,97
Enerforest - Empresa de Biomassa para Energia, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	69,40
Viveiros Aliança - Empresa Produtora de Plantas, S.A.	Palmela	-	100,00	100,00	69,40
Atlantic Forests, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	69,40
Raiz - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Aveiro	-	94,00	94,00	65,24
Bosques do Atlantico, S.L.	Espanha	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel Pulp SGPS, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	69,40
Soporcel Pulp - Sociedade Portuguesa de Celulose, S.A.	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	69,40
CELSET - Celulose de Setúbal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	69,40
CELCACIA - Celulose de Cacia, S.A.	Aveiro	-	100,00	100,00	69,40
Portucel Internacional GmbH	Alemanha	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel Papel, SGPS, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	69,40
About the Future - Empresa Produtora de Papel, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	69,40
Portucel Papel Setúbal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	69,40
Portucel Soporcel North America Inc.	EUA	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel Sales & Marketing NV	Bélgica	25,00	75,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel Lusa, Lda.	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel Fine Paper , S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel Switzerland	Suiça	25,00	75,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel África du Nord	Marrocos	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel España, S.A.	Espanha	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel International, B.V.	Holanda	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel France, EURL	França	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel United Kingdom, Ltd	Reino Unido	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel Italia, SRL	Itália	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel Deutschland, GmbH	Alemanha	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel Handels, GmbH	Austria	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel Poland SP Z O	Polónia	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel Eurasia	Turquia	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel Energia, SGPS, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	69,40
SPCG – Sociedade Portuguesa de Co-Geração Elétrica, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	69,40
Enerpulp – Cogeração Energética de Pasta, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel Cogeração de Energia, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel Participações, SGPS, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	69,40
Eucaliptusland, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	69,40
Arboser – Serviços Agroindustriais, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	69,40
Empremédia - Corretores de Seguros, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00	69,40
EMA21 - Engenharia e Manutenção Industrial Século XXI, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	69,40
Ema Cacia - Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Aveiro	-	91,15	91,15	63,26
Ema Setúbal - Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Setúbal	-	92,56	92,56	64,24
Ema Figueira da Foz- Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Figueira da Foz	-	91,47	91,47	63,48
Headbox - Operação e Controlo Industrial, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel Serviços Partilhados, S.A.	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	69,40
PortucelSoporcel Abastecimento de Madeira, ACE	Setúbal	33,33	66,67	100,00	69,40

Empresas subsidiárias do Subgrupo Secil – Incluídas no consolidado pelo método Integral

Denominação Social	Sede	% direta e indireta do capital detido na Secil			% do capital efetivamente detido pela Semapa
		Direta	Indireta	Total	
Empresa-mãe:					
Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.	Setúbal	-	99,998	99,998	99,998
Subsidiárias					
Somera Trading Inc.	Panamá	-	100,00	100,00	99,998
Hewbol, S.G.P.S., Lda.	Funchal	-	100,00	100,00	99,998
Secil Cabo Verde Comércio e Serviços, Lda.	Praia	-	100,00	100,00	99,998
ICV - Inertes de Cabo Verde, Lda.	Praia	37,50	25,00	62,50	62,499
Florimar- Gestão e Participações, S.G.P.S., Lda.	Funchal	100,00	-	100,00	99,998
Sociedade de Inertes, Lda.	Nacala	-	99,00	99,00	98,998
Seciment Investments, B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00	99,998
I3 Participações e Serviços, Lda.	Rio de Janeiro	-	99,97	99,97	99,968
Serife - Soc. de Estudos e Realizações Industriais e de Fomecimento de Equip., Lda.	Lisboa	100,00	-	100,00	99,998
Silonor, S.A.	Dunkerque	100,00	-	100,00	99,998
Société des Ciments de Gabès	Tunis	98,72	-	98,72	98,716
Sud- Béton- Société de Fabrication de Béton du Sud	Tunis	-	98,72	98,72	98,716
Zarzis Béton	Tunis	-	98,52	98,52	98,519
Secil Angola, SARL	Luanda	100,00	-	100,00	99,998
Secil - Companhia de Cimento do Lobito, S.A.	Lobito	-	51,00	51,00	50,999
Secil, Betões e Inertes, S.G.P.S., S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	99,998
Unibetão - Indústrias de Betão Preparado, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Britobetão - Central de Betão, Lda.	Évora	-	91,00	91,00	90,998
Secil Britas, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
LusoInertes, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Secil Martingança - Aglomerantes e Novos Materiais para a Construção, S.A.	Leiria	51,19	48,81	100,00	99,998
IRP - Indústria de Rebocos de Portugal, S.A.	Santarém	-	75,00	75,00	74,998
Ciminpart - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00	99,998
ALLMA - Microalgas, Lda.	Leiria	-	70,00	70,00	69,999
Argibetão - Sociedade de Novos Produtos de Argila e Betão, S.A.	Lisboa	-	90,87	90,87	90,868
Cimentos Costa Verde - Comércio de Cimentos, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Prescor Produção de Escórias Moídas, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
NSOSPE - Empreendimentos e Participações, S.A.	Rio de Janeiro	-	100,00	100,00	99,998
Supremo Cimentos, SA	Santa Catarina	-	100,00	100,00	99,998
Margem - Companhia de Mineração	Paraná	-	100,00	100,00	99,998
OP Beton Concreto e Engenharia, Ltda	Santa Catarina	-	100,00	100,00	99,998
CMP - Cimentos Maceira e Pataias, S.A.	Leiria	100,00	-	100,00	99,998
Ciments de Sibline, S.A.L.	Beirute	28,64	22,41	51,05	51,049
Soime, S.A.L.	Beirute	-	51,05	51,05	51,049
Cimentos Madeira, Lda.	Funchal	57,14	-	57,14	57,142
Beto Madeira - Betões e Britas da Madeira, S.A.	Funchal	-	57,14	57,14	57,142
Promadeira - Sociedade Técnica de Construção da Ilha da Madeira, Lda.	Funchal	-	57,14	57,14	57,142
Brimade - Sociedade de Britas da Madeira, S.A.	Funchal	-	57,14	57,14	57,142
Madebritas - Sociedade de Britas da Madeira, Lda. (a)	Funchal	-	29,14	29,14	29,142
Pedra Regional - Indústria Transformadora de Rochas Ornamentais, S.A.	Funchal	-	29,14	29,14	29,142
Reficomb- Refinação e Comercialização de Combustíveis Derivados de Resíduos, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	99,998
Uniconcreto - Betão Pronto, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00	99,998

(a) Sociedades detidas em 51% pela Brimade, S.A. e portanto controladas pelo Grupo

Empresas subsidiárias do Subgrupo ETSA – Incluídas no consolidado pelo método integral

Denominação Social	Sede	% direta e indireta do capital detido na ETSA			% do capital efetivamente detido pela Semapa
		Direta	Indireta	Total	
Empresa-mãe:					
ETSA - Investimentos, SGPS, S.A.	Loures	99,99	-	99,99	99,99
Subsidiárias:					
ETSA LOG, S.A.	Loures	100,00	-	100,00	99,99
ABAPOR – Comércio e Indústria de Carnes, S.A.	Coruche	100,00	-	100,00	99,99
SEBOL – Comércio e Indústria de Sebo, S.A.	Loures	100,00	-	100,00	99,99
ITS – Indústria Transformadora de Subprodutos Animais, S.A.	Coruche	100,00	-	100,00	99,99
BIOLOGICAL - Gestão de Resíduos Industriais, Lda.	Loures	100,00	-	100,00	99,99
AISIB – Aprovechamiento Integral de Subprodutos Ibéricos, S.A.	Mérida	100,00	-	100,00	99,99

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira

Vogais:

João Nuno de Sottomayor Pinto de Castello Branco

José Miguel Pereira Gens Paredes

Paulo Miguel Garcês Ventura

Ricardo Miguel dos Santos Pacheco Pires

António Pedro de Carvalho Viana Baptista

Francisco José Melo e Castro Guedes

Manuel Custódio de Oliveira

Vítor Manuel Galvão Rocha Novais Gonçalves

Vítor Paulo Paranhos Pereira